



Universidade do Estado do Pará  
Centro de Ciências Naturais e Tecnologia  
Curso de Bacharelado em Design

**ALAYNA DE CÁSSIA MOREIRA NAVEGANTES**

Disseminando a flora amazônica no design de moda através da técnica do bordado manual na criação de uma coleção capsula de lingerie

Belém – PA

2020

## **ALAYNA DE CÁSSIA MOREIRA NAVEGANTES**

Disseminando a flora amazônica no design de moda através da técnica do bordado manual na criação de uma coleção capsula de lingerie

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Design pela Universidade do Estado do Pará. Orientador: Prof. Msc. Jorge Duarte Área de concentração: Design de Produto.

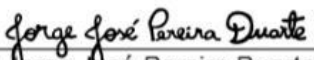
Belém - PA  
2020

Alayna de Cássia Moreira Navegantes

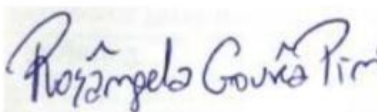
Disseminando a flora amazônica no design de moda através da técnica do bordado manual na criação de uma coleção capsula de lingerie

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Design pela Universidade do Estado do Pará. Orientador: Prof. Msc. Jorge Duarte, Área de concentração: Design de Produto.


Data de aprovação: 16/11/2020  
Banca Examinadora:

  
Profª Jorge José Pereira Duarte  
Universidade do Estado do Pará

- Orientador

  
Profª Rosângela Gouveia Pinto  
Universidade do Estado do Pará

- Membro da banca examinadora

  
Profª Lara Dahás Jorge Rocha  
Instituição

- Membro da banca examinadora

Belém - PA  
2020

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus e seus pequenos e grandes desvios para que eu chegasse no início e final deste trabalho. Pela oportunidade de me aprofundar no mundo na costura, bordado e moda, transformando minhas ideias e rascunhos até o final deste projeto.

À minha família pelo incentivo e confiança, me erguendo nas dificuldades e auxiliando durante o desenvolvimento deste trabalho.

Ao meu namorado que me apoiou desde o momento da ideia até a conclusão deste trabalho.

Ao professor Jorge Duarte por ter acreditado no potencial dessa pesquisa, e como orientador, foi compreensivo, apoiador e sempre contribuiu com as melhores ideias para que se chegasse ao final deste processo com sucesso.

Ao professor Alacyr Rodrigues, que sempre se mostrou aberto a todas as ideias durante o período na universidade, a professora Núbia Santos que me guiou durante esta jornada e ajudou a construir esta pesquisa com suas opiniões e apoio.

Às minhas amigas, Leila Nunes, Brenda Ramos e Fernanda Rego, estrelas que iluminaram minha vida durante os quatro anos na universidade e espero que continuem para toda a minha vida.

À todos aqueles que não estão citados aqui, mas que de alguma forma colaboraram para que fosse possível essa importante realização da minha vida.

## RESUMO

Este projeto destaca os aspectos teóricos e práticos que acompanham a concepção de uma coleção capsula de lingerie, através da junção da metodologia de design de produto de Löbach e a metodologia de criação de coleção de Treptow. A presente pesquisa traz dados históricos e mercadológicos voltados especificamente para a indústria da moda íntima feminina, além de abordar aspectos relevantes sobre a técnica do bordado manual como design de superfície em material têxtil. A criação dos padrões que foram aplicados na superfície das peças através da técnica do bordado manual, foram desenvolvidos a partir do estudo da flora amazônica, que por conter uma grande diversidade, pôde contribuir criativamente para a elaboração dos padrões. O projeto visou também a valorização da região amazônica, proporcionando novas interpretações criativas na construção de estampas através da técnica do bordado como design de superfície.

**Palavras-chaves:** Design de Superfície, Lingerie, Bordado Manual, Flora Amazônica.

## **ABSTRACT**

This project highlights the theoretical and practical aspects that accompany the design of a capsule lingerie collection, by joining Löbach's product design methodology and the Treptow' collection creation methodology. This research brings historical and actual market data that is specifically aimed at the women's underwear industry, in addition to addressing relevant aspects of the manual embroidery technique such as the surface design in textile material. The creation of patterns that were applied to the surface of the pieces using the manual embroidery technique, was developed from the study of Amazonian flora, which, because it contains a great diversity, could contribute creatively to the elaboration of the patterns. The project also aimed at enhancing the Amazon region, providing new creative interpretations in the construction of prints through the embroidery technique as a surface design.

**Keywords:** Amazon, Surface design, Lingerie. Manual embroidery.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Roupa de Mergulho .....	14
Figura 2 – Vestido Floral .....	15
Figura 3 – Aliança de Casamento.....	16
Figura 4 – Desfile de alta costura da marca francesa Chanel .....	20
Figura 5 – Campanha publicitária da Zara.....	21
Figura 6 – Deusa das Serpentes .....	24
Figura 7 – Lingerie na Grécia Antiga .....	25
Figura 8 – Espartilhos .....	26
Figura 9 – Lingerie da no começo do século XIX . .....	27
Figura 10 – Primeiro sutiã inventado por Herminie Cadolle.....	28
Figura 11 – Sutiã dos anos 1930 .....	29
Figura 12 – Calcinha dos anos de 1950 .....	30
Figura 13 – Gráfico do mercado têxtil mundial .....	32
Figura 14 – Desfile de moda da marca Victoria's Secrets .....	33
Figura 15 – Campanha publicitária da Hope.....	34
Figura 16 – Campanha publicitária da Uiara Intimates .....	35
Figura 17 – Coleção Astros da Uiara Intimates .....	36
Figura 18 – Design de Superfície na Moda.....	38
Figura 19 – Agulha de osso .....	40
Figura 20 – Bordado manual com fios de ouro .....	41
Figura 21 – Bordados Manuais da marca Sabrina Rutowicz .....	42
Figura 22 – Bordados com linhas coloridas .....	42
Figura 23 – Bordados com contas .....	43
Figura 24 – Bordado com talagarça.....	43
Figura 25 – Pontos de bordados.....	44
Figura 26 – Amazônia.....	46
Figura 27 – Cumaru.....	47
Figura 28 – Velcro .....	48
Figura 29 – Coleção L'Amazonie.....	49
Figura 30 – Folhosas (Angiospermas).....	51

Figura 31 – Resultados do questionário (parte 1).....	53
Figura 32 – Resultados do questionário (parte 2).....	54
Figura 33 – Painel imagético do mercado alvo e seu consumidor .....	54
Figura 34 – Tendências de modelagem 1 .....	57
Figura 35 – Tendências de modelagem 2.....	58
Figura 36 – Tendências de modelagem 3.....	58
Figura 37 – Tendências de modelagem 4 .....	59
Figura 38 – Cores quentes .....	59
Figura 39 – Tendências de estampas.....	60
Figura 40 – Painel imagético de tendências de lingerie.....	61
Figura 41 – Aninga de Várzea .....	62
Figura 42 – Bromélia Diquia .....	62
Figura 43 – Vitória Régia .....	63
Figura 44 – Conjunto de sutiãs e calcinhas .....	64
Figura 45 – Tule, Microfibra e Algodão .....	65
Figura 46 – Paleta de cores do materiais .....	65
Figura 47 – Paleta de cores dos bordados .....	66
Figura 48 – Esboços dos bordados .....	66
Figura 49 – Lingeries escolhidas .....	68
Figura 50 – Desenhos de bordados escolhidos.....	69
Figura 51 – Editorial Lingerie Aninga de Várzea.....	70
Figura 52 – Editorial Lingerie Bromélia Diquia Verde .....	71
Figura 53 – Editorial Lingerie Vitória Régia.....	72

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Comparativo de metodologias .....	52
Tabela 2 – Mix de produtos e mix de moda .....	56
Tabela 3 – Distribuição de produtos .....	56

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2 DESIGN E MODA</b> .....	14
2.1 DESIGN.....	14
2.2. MODA .....	14
2.3 A LINGERIE .....	22
2.3.1 Mercado de lingerie.....	31
<b>3 DESIGN DE SUPERFICIE</b> .....	36
3.1. O BORDADO MANUAL.....	38
<b>4 AMAZÔNIA</b> .....	45
4.1 A FLORA AMAZÔNICA BRASILEIRA.....	49
<b>5 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO</b> .....	51
5.1 METODOLOGIA DE PROJETO.....	51
5.2 FASE DE PREPARAÇÃO .....	53
5.2.1 Definição do perfil do consumidor .....	53
5.2.2 Definição de parâmetros e dimensão da coleção .....	55
5.2.3 Definição do tema da coleção .....	56
5.2.4 Pesquisa de tendências.....	57
5.2.5 Pesquisa de tema da coleção.....	61
5.3 FASE DE GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS .....	63
5.3.1 Desenhos lingerie.....	63
5.3.2 Desenhos de bordados.....	66
5.4 FASE DE AVALIAÇÃO DE ALTERNATIVAS .....	67
5.5 FASE DE REALIZAÇÃO .....	70
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	73

<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>74</b>
<b>ANEXO – FICHAS TÉCNICAS .....</b>	<b>74</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A Amazônia, com a sua diversidade é uma das principais fontes de inspiração para o mundo, diversas áreas como a medicina, arqueologia, biologia e até a moda procuram dentro do seu território novidades que se possa inserir no mundo em forma de produto ou serviço. Dessa forma fazendo com que a região seja conhecida, não apenas pelas pessoas que consomem esses produtos e serviços, mas por aquelas que fazem parte da região onde este está inserido.

Na moda, a diversidade da região é disseminada em forma de tecnologia, formas, estampas e texturas, podendo ser aplicadas em diversas peças como roupas, sapatos, acessórios e também no vestuário íntimo. Diante desse contexto, se viu a oportunidade de se realizar um trabalho que abordasse o aspecto estético da flora Amazônica, tendo em vista o desenvolvimento de padrões e aplicação da técnica do bordado manual, este que se tornou uma tradição cultural em diversas regiões, inclusive na região Amazônica.

O desenvolvimento deste trabalho é constituído por quatro capítulos, sendo os quatro primeiros de conhecimento teórico e o quinto de desenvolvimento projetual. No primeiro capítulo são abordados conceitos históricos sobre design, moda e lingerie, além do mercado atual de lingerie.

O segundo capítulo refere-se ao design de superfície e sua importância para a moda, além de conceituar historicamente a técnica do bordado manual, a prática e valor na moda.

O terceiro capítulo explora os conhecimentos sobre a região Amazônica, sua biodiversidade, características e importância no mundo atual, principalmente no desenvolvimento de novas tecnologias e inspirações na indústria da moda. Ainda aspectos relevantes da vasta flora amazônica, necessária para a escolha das protagonistas da coleção capsula.

O quarto e último capítulo refere-se ao desenvolvimento do projeto, executando as fases da metodologia de Treptow (2013) e Löbach (2001), e a estratégia projetual abordada. O analisado todos os dados coletados no referencial teórico e questionários, a partir daí, serão geradas soluções para o problema, após a seleção da melhor solução, o produto será aplicado em um editorial.

O objetivo deste projeto foi desenvolver uma coleção capsula de lingerie com aplicação da técnica do bordado com padrões criados a partir de interpretações da flora amazônica. Este foi realizado com êxito a partir da mesclagem das metodologias projetuais de Treptow (2013) e Löbach (2001), tendo-as como base para a geração do produto, através da geração e seleção da melhor alternativa a ser aplicada. Os métodos projetuais dos autores escolhidos, foram de extrema relevância para o desenvolvimento e conclusão deste projeto, conduzindo-o de forma organizada desde o princípio

## 2. DESIGN E MODA

### 2.1 Design

O design está intensamente presente no dia a dia de cada ser humano da sociedade atual. Com o tempo foram criadas inúmeras definições para o Design, o que causou o que Löbach (2001) chama de: confusão. Isso se deu principalmente devido a globalização e a frequente presença dos meios de comunicação na vida de cada pessoa, estes fatores criaram novas necessidades e fortaleceram as que já existiam. Por esses motivos, o termo design ainda não é completamente compreendido.

Segundo o *Oxford Dictionary*, no ano de 1588, foi a primeira vez que o termo “design” foi usado, descrito como “Um plano desenvolvido pelo homem ou um esquema que possa ser realizado”. Porém este não tem uma tradução definida para o português, entretanto, está ligado diretamente à projeto (BÜRDEK, 2006. p.13). Para Löbach (2001,), o design é um processo de resolução de problemas onde se visa beneficiar a interação do homem com o ambiente técnico.

Schneider (2010, p.197), diz que “o design é a visualização criativa e sistemática dos processos de interação e das mensagens de diferentes atores funções de objetos de uso e sua adequação às necessidades dos usuários ou aos efeitos sobre os receptores.”. Concordando com o autor acima, Miller (2004), tem o conceito de design como sistemas e processos de pensamentos que compreendem a criação de algo novo, este podendo ser material ou imaterial (serviço).

O design mesmo que pouco entendido, tem uma grande importância na vida do homem, motivo este por estar relacionando diretamente no cotidiano de cada indivíduo.

No desenvolvimento de um projeto, o profissional de design determina as funções que o produto irá exercer. “Os aspectos essenciais das relações dos usuários com os produtos industriais são as funções dos produtos, as quais se tornam perceptíveis no processo de uso e possibilitam a satisfação de certas necessidades.” (LÖBACH, 2001, p. 54). Essas funções são ligadas a funcionalidade, estética e simbólica.

São funções práticas todas as relações entre um produto e seus usuários que se situam no nível orgânico-corporal, isto é, fisiológicas. A partir daí poderíamos definir: São funções práticas de produtos todos os aspectos fisiológicos do uso. (Ibid., p 58).

Esta função está ligada à adequação do produto com seu usuário, para que no seu uso, o objeto possa suprir as necessidades físicas do usuário.

A roupa de mergulho (Figura 1), é usada na submersão em água, usadas em esportes aquáticos e seu objetivo principal é manter a temperatura corporal e proteger do frio.

Figura 1: Roupa de Mergulho.



Fonte: [www.evidive.com.br](http://www.evidive.com.br), 2018.

A função estética tem relação com as sensações na interação e percepção que o usuário tem durante o manuseio do produto.

A função estética é a relação entre um produto e um usuário no nível dos processos sensoriais. A partir daí poderemos definir: A função estética dos produtos é um aspecto psicológico da percepção sensorial durante o seu uso (Ibid., p.60).

Na moda, está é por sua vez extremamente importante, uma vez que a inovação e criação de novos produtos cria uma variedade muito grande e as marcas precisam conquistar seus consumidores através de elementos estéticos e sensoriais, por isso que apesar de os produtos terem funções práticas semelhantes, a função estética acaba por ter um destaque maior e ser um fator decisivo na hora da compra. O modelo de vestido da coleção Primavera / Verão (figura 2) da grife Valentino se tem nitidamente a função estética destacada, as cores, textura e elementos incorporados na peça foram introduzidos para chamar a atenção do consumidor.

Figura 2: Vestido de floral.



Fonte: [www.purepeople.com.br](http://www.purepeople.com.br), 2019.

Por função simbólica, entende-se que:

Um objeto tem função simbólica quando a espiritualidade do homem é estimulada pela percepção deste objeto, ao estabelecer ligações com suas experiências e sensações anteriores. A partir daí poderemos definir: A função simbólica dos produtos é determinada por todos os aspectos espirituais, psíquicos e sociais do uso. (Ibid., p.64).

A função simbólica está ligada diretamente à função estética, isso porque o caráter simbólico de um produto se manifesta a partir dos elementos visuais. É possível estabelecer uma conexão com as experiências de vida de cada usuário criando significações aos objetos.

Na moda, assim como a função estética, a função simbólica também tem uma grande importância, isso se dá principalmente pelo fato de que a sociedade como um todo tem a necessidade de se expressar, e isso é feito a partir de cada peça que o usuário escolhe. As joias são produtos que contêm um apelo simbólico muito forte, as alianças de casamento (Figura 3), principalmente por ser uma peça usada por casais e que simboliza o amor entre ambos.

Figura 3: Aliança de casamento.



Fonte: [www.tiffany.com](http://www.tiffany.com)

Löbach (2001), diz que a maioria dos produtos desenvolvidos tendem a tentar abraçar as três funções juntas, entretanto, alguns produtos tendem a abranger apenas algumas das funções, nesse caso se faz uma hierarquização de funções.

Neste projeto, devido ao desenvolvimento do produto escolheu-se principalmente a função prática e estética, isso porque a pesquisa é relacionada a

lingerie que é um produto onde a função prática está presente no ato de se vestir, cobrir, e ainda temática da flora amazônica que será difundida através do bordado, estes de caráter estético predominante.

Os produtos no geral também podem aparentar ser a união de processos de desenvolvimento, podendo esses serem relacionados à tecnologia; socioeconômico; fundamentos históricos; culturais; ergonômicos; políticos; ecológicos; técnicos e de artístico. Por esse motivo, os novos produtos tendem a transpassar sua mensagem e simbolismo de forma limpa e objetiva.

Sobre a junção dessas funções Lobach (2001, p. 67) explica que

Todo produto industrial tem uma aparência sensorialmente perceptível, determinada por elementos de configuração, forma, cor, superfície etc. Possui também uma função estética que definimos como aspecto psicológico da percepção sensorial durante o uso. A esta função estética pode-se juntar a função prática, a função simbólica ou ambas. Sempre, porém, uma das funções terá prevalência sobre as outras.

Assim, o design também pode ser usado como uma forma de comunicação, uma vez que, um produto pode transmitir informações sobre sua origem, cultura, material, designer/empresa, tempo. Por isso o design passou a ser a linguagem que os define (SUDJIC, 2008).

O processo de desenvolvimento “é compreendido através de uma metodologia que detalha e processa as informações do produto, melhorando seus aspectos gerais e pontuais” (BURDEK, 1999, p. 225). Cabe ao designer decidir que tipo de metodologia irá utilizar, não excluindo a possibilidade de mesclar metodologias para um melhor desenvolvimento do produto, e assim tendo o resultado final esperado dentro do processo de criação ou *redesign*.

Para Bryson, Daniels e Rusten (2004), o designer é considerado o artista e o técnico, isso porque ele faz uso dos elementos estéticos e técnicas para suprir as necessidades pontuadas no desenvolvimento do produto.

O design é um amplo campo que envolve e para o qual convergem diferentes disciplinas. Ele pode ser visto como uma atividade, como um processo ou entendido em termos dos seus resultados tangíveis. Ele pode ser visto como uma função de festão de projetos, como atividade projetual, como um meio para adicionar valor as coisas produzidas pelo homem também como um veículo para as mudanças sociais e políticas (FONTURA, 2002, p. 18).

Há diversos campos que o design atua, a moda é uma delas e é de grande importância, seu crescimento é registrado desde metade do século XX. No começo da década de 1980, a moda passou a ser considerada dentro de uma cultura projetual e não mais como uma parte distinta do design de produtos.

Assim, a roupa é equiparada a um objeto e como tal, se submete aos mesmos métodos projetuais. “A moda e o design pertencem da mesma forma à ampla cultura do projeto industrial, e qualquer atividade projetual participante desta cultura opera para que a realização de produtos, sejam eles físicos, sejam intangíveis, digam respeito ao novo.” (CONTI, 2008, p. 220).

Desta forma, a moda assim como produtos, tem a capacidade de se comunicar com a sociedade, influenciando, renovando e transformando culturas através do tempo. Para o homem atuando como uma forma de individualização, mas também como reconhecimento entre grupos da sociedade.

O estudo e a compreensão dos conceitos referentes a história da moda é extremamente importante, visto que é necessário escolher a melhor metodologia para o desenvolvimento deste projeto.

## 2.2. Moda

Do francês *mode*, moda é o substantivo feminino que tem o significado de “maneira ou costume mais predominante” (INFOPÉDIA, 2003), sendo este em um determinado grupo e momento. Uma tendência adotada por uma parte da sociedade e é relacionado muitas vezes ao vestuário.

Mesquita (2004, p. 22) descreve a moda como:

Moda é a tendência de consumo da atualidade. É composta de diversos estilos que podem ter sido influenciados sob diversos aspectos. Acompanha o vestuário e o tempo, que se integra ao simples uso das roupas no dia a dia. É uma forma de passageira e facilmente mutável de se comportar e sobretudo de se vestir ou pentear. Para criar estilo, os figurinistas utilizaram-se de cinco elementos básicos: a cor, a silhueta, o caimento, a textura e a harmonia. A moda é abordada como um fenômeno sociocultural que expressa os valores da sociedade – usos, hábitos e costumes – em um determinado momento.

A moda está no simples ato de escolher o que vestir antes de sair, as peças escolhidas muitas vezes são definidas pelas passarelas, grandes marcas e tendências do passado ou futuro.

A moda pode ser compreendida como uma forma de cultura material quanto um produto. A moda, ao ser comparada desta forma, se torna portadora de vários significados e o seu entendimento acaba por criar um desafio a sociedade. Assim como um produto, a moda deve comunicar e atender as necessidades e desejos de seus consumidores. (CRANE, 2011, p. 87)

Mesquita (2004) diz que o homem passou a se cobrir com pele de animais para se proteger do clima, com o passar do tempo e adaptações, essa proteção se tornou sinônimo de poder e status na sociedade, usar peles de animais estava na moda.

Sobre o surgimento da moda, Treptow (2013, p. 21) diz que:

A moda surge no momento histórico em que o homem passa a valorizar-se pela diferenciação dos demais através da aparência, o que podemos traduzir em individualização. Todavia essa diferenciação de uns, visa a uma identificação com outros, pois a moda se dá através da cópia do estilo daqueles a quem se admira.

O ato de vestir-se é realizado desde a história da humanidade, “uma vez que a humanidade trocou sua existência caçadora-coletora por um modo de vida mais sedentário, necessidades fundamentais como abrigo, alimento e roupas foram transformadas em modos de expressão cultural e artística” (FOGG, 2013 p. 8).

Pode-se dizer que a moda é o ponto crucial no desenvolvimento de produtos. O design de moda, no setor de roupas e acessórios, é o campo de criação com maior participação do mercado global. Segundo a FIESPA (2018), o setor de moda no Brasil deve crescer cerca de 13% até o ano de 2021.

As condições econômicas, culturais e sociais se mostram essenciais na identidade da moda de cada período da civilização. “O vestuário, sendo uma das formas mais visíveis de consumo desempenha um papel da maior importância na construção social da identidade” (CRANE, 2011, p.21).

Ainda Miranda (2014, p. 16) aponta que o vestuário é extremamente importante na construção social da identidade, sendo “[...] uma linguagem silenciosa em que os indivíduos se comunicam mediante o uso desses símbolos visuais e não-verbais.”

Nicchelle (2011), explica que o designer de moda começa a utilizar de estratégias projetuais para o desenvolvimento de novos produtos, assim, é possível

planejar e participar de todas as etapas de estratégia desse produto, criativa e técnica, buscando sanar as necessidades e desejos de acordo com o seu mercado.

Torna-se evidente a aproximação da moda e do design, que se dá não meramente pela inserção da palavra designer na designação do profissional que atua no campo da moda, mas também pelo seu conceito, que envolve um conjunto de interações entre design, produto, processos de design de moda, no qual o designer, afastando-se do conceito de estilista, deve desenvolver um produto novo, destinado a agregar valor ao consumidor final (IBID, p. 30).

Algumas empresas e grandes marcas de alta-costura influenciam bastante a moda, porém, essas não são responsáveis por ditar a moda mundial. Uma das mais conhecidas é a Chanel, sua atual estilista Virginie Viard, continua a produzir peças que deixam o público com maior desejo de adquirir o produto, essas peças exclusivas tem como vitrine premiações internacionais, atrizes e modelos famosas da atualidade. Na figura 4 a representação do desfile de inverno de 2019 da marca francesa Chanel.

Figura 4: Desfile de alta-costura da marca francesa Chanel.



Fonte: [www.theleatherjacket.com](http://www.theleatherjacket.com)

As empresas de *fast fashion* por sua vez, são “empresas cujo objetivo é localizar e explorar tendências da moda, produzindo-as de modo muito rápido e disseminando-as em diversos países.” (CRANE, 2011. p.262).

As empresas de *fast fashion* usam este modelo de negócio para adquirir maior lucro através da produção acelerada de novos produtos. Este modelo de

negócio tende “a permitir a transformação mais veloz de tendências em coleções disponíveis para compras em suas lojas” (NUNES; SILVEIRA, 2016, p. 2).

Na figura 5, ilustra as peças da marca ZARA, uma das maiores empresas de *fast fashion* da atualidade.

Figura 5: Campanha publicitária da Zara.



Fonte: [www.zara.com](http://www.zara.com)

O vestuário como produto de moda, é resultado de uma série de características de produção, consumo, utilização e valores. Rech (2007), conceitua Produto de Moda como todo e qualquer elemento ou serviço que reúna propriedades de criação (design e tendências de moda), qualidade (conceitual e

física), vestibilidade, aparência (apresentação) e preço de acordo com as vontades e anseios do segmento de mercado ao qual o produto destina-se.

### 2.3 A LINGERIE

O dicionário Aurélio, século XXI, tem como a palavra lingerie resumida como “roupa de dormir ou roupa de baixo feminina”. E o sutiã é “uma roupa íntima feminina destinada a sustentar os seios”.

A calcinha “é uma veste íntima em forma de calça, que pode se apresentar nos modelos sem pernas; com pernas curtas; com diferentes alturas de cavas, recortes, costuras e materiais foi incorporada ao guarda-roupa feminino, ainda em formato de calção com altura pelos joelhos ou tornozelos” (Giongo 2012, p. 29-30)

A lingerie é a peça do vestuário feminino mais utilizada no dia a dia, sua função a princípio era de cobrir os órgãos genitais das mulheres, porém com o tempo e o desenvolvimento da moda e da sociedade, além do caráter funcional, o caráter estético passou a ser a característica que levou as consumidoras a serem mais exigentes com o mercado, fomentando a concorrência e a busca de diferenciais entre essas empresas.

Na atualidade, a lingerie, além de ser uma ou duas peças úteis e necessárias no cotidiano do público feminino, este passou a ter caráter de importância na indústria da moda, onde a atual roupa íntima feminina revela o estado e exigências do público feminino deste tempo.

A roupa é uma arquitetura têxtil que marca o papel do sujeito na sociedade. Entendido como um conjunto de trajes e acessórios que se articula com o corpo, o vestuário revela as formas que o corpo assume no decorrer da história, definindo estilos de época, que também definem modelos de corpo. Por meio do design de moda, pode-se colher o espírito do tempo, os modos de pensar, as relações sociais e tecnológicas. Entendido como um conjunto de trajes e acessórios ornamentais que revestem e se articulam como arquiteturas de linguagem ao corpo humano, o vestuário está necessariamente sintonizado com as complexas formas que o corpo assume no decorrer da história humana. Isso faz com que o corpo vestido seja caracterizado como uma proposta de estilo que se refere a determinada época e (...) ordem social. (CASTILHO; MARTINS, p.37, 2002).

Na história da humanidade a maioria das culturas existentes, e seus respectivos povos sempre utilizaram de alguma proteção para cobrir suas partes íntimas do seu corpo para com o mundo exterior. Tais proteções são frutos de

elaborações e adaptações conforme os materiais e tecnologia disponíveis em cada época. “No início do segundo milênio antes de Cristo, as cretenses usavam um corpete que sustentava seus seios pela base e que os levantava, espetaculares e completamente nus.” (FONTANEL, 1998, p. 9). Na época deste acontecimento, as mulheres já haviam iniciado sua luta pela igualdade de direitos com os homens, adotando de funções que antes eram destinados apenas ao sexo oposto, como caça e expedições marítimas. As mulheres formavam uma sociedade de sacerdotisas de seios nus, elas serviam às divindades femininas que eram respeitadas pelo povo. Uma dessas divindades era a Deusa com Serpentes (Figura 7), divindade da terra e símbolo de grande importância para a sociedade da época, sendo um modelo para as mulheres e sua luta.

Figura 6: Deusa das Serpentes.

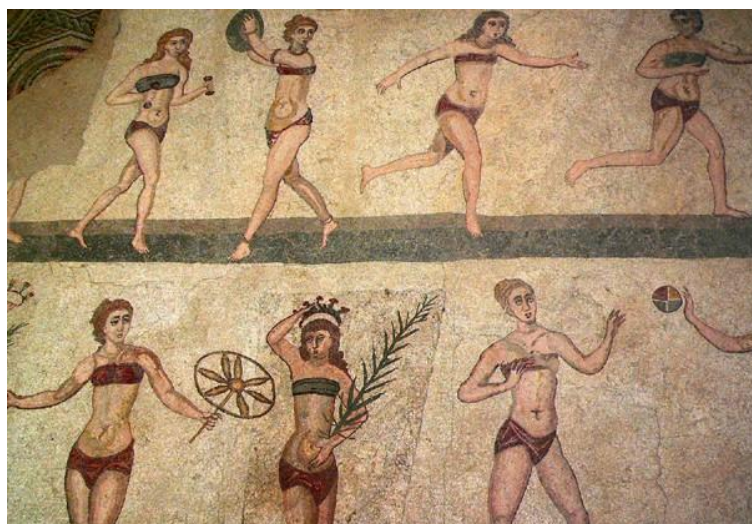


Fonte: [www.hav120151.wordpress.com](http://www.hav120151.wordpress.com)

Fontanel (1998) ainda aponta que as mulheres utilizavam de faixas que eram chamadas de *fáscias*, estas impediam os seios de crescerem exageradamente, e caso a natureza predominasse, as mulheres eram forçadas a usar um sutiã macio de couro, este esmagava os seios causando sérios problemas a saúde da mulher.

Um dos primeiros registros visuais da existência da lingerie na história do vestuário, datam de 40 a.C. Na antiguidade, uma imagem da arte (mosaico romano de uma vila em Piazza Armerina, na Sicília no séc. IV a.C). A figura 6 mostra uma cena onde mulheres que praticavam ginástica usavam uma cobertura têxtil para cobrir seus órgãos sexuais.

Figura 7: Lingerie na Grécia Antiga.



Fonte: [www.glamour.com.br](http://www.glamour.com.br)

A lingerie, além de proteger o corpo, vai mexer com questões como sexualidade, vaidade e poder. Ainda pode-se dizer que a pessoa que usa roupas íntimas, está vestida e despida, o que aguça o caráter erótico e sensual. Porém Steele (1985), diz que a conceito e origem da peça íntima foi exclusivamente prática, e não erótica.

A necessidade da proteção de certas partes do corpo se desenvolveu na idade média onde as peças íntimas foram diferenciadas de outros artigos e peças do vestuário, principalmente entre a nobreza. Os materiais usados na época era linho que acabava por proteger a pele de irritações causadas pela lã, e ainda fornecer mais uma camada de calor no inverno.

O espartilho é uma peça íntima feminina ocidental e provavelmente surgiu no séc. XV e XVI, onde o renascimento era predominante. Essas peças tinham aparência rígida, eram confeccionados com linho, barbatanas ou hastes de sustentação. Os espartilhos atravessaram quatro séculos de associação ao erotismo, repressão e dor.

Figura 8: Espartilhos.



Fonte: [www.modahistorica.blogspot.com](http://www.modahistorica.blogspot.com)

Esta peça chegou a ser prejudicial à saúde da mulher, e passou a ser condenada pela medicina. O seu uso era um simbolismo ao alto status e poder da época, um sinal de superioridade por ser um obstáculo ao trabalho. A mulher que não possuía riquezas ou posses usava uma peça chamada corselete medieval, este atado por cordões pouco apertados com amarração frontal. Diferentemente do

corpete aristocrata que era rígido e atado por trás, requerendo ajuda de outras pessoas. Esta peça marcava a distinção entre as classes, o espartilho sinalizava status e elegância, uma vez que ele mantinha a coluna alinhada impedindo a mulher de se movimentar e realizar tarefas domésticas.

Antes da chamada calcinha, os calções bufantes de algodão eram usados por baixo das vestes, tanto homens como mulheres, não era uma peça de preocupação estética, seu objetivo era resguardar a intimidade, muitas vezes usados como pijamas (ISTO É, 2008).

Em 1930 os estilistas começaram a ousar nas suas criações, deixando com que as mulheres revelassem mais de seus corpos, onde os pijamas tradicionais foram transformados em modelos liberais (ÁLVAREZ,2012). A figura 9 representa os diferentes tipos de pijamas que foram adotados pelas mulheres nesta época.

Figura 9: Lingerie no começo do séc. XIX.



Fonte: [www.tudoporemail.com.br](http://www.tudoporemail.com.br)

No fim do século XIX, “o sutiã surgiu porque as mulheres estavam cansadas dos incômodos espartilhos, então, a francesa Herminie Cadolle apresentou sua invenção na exposição universal de 1889, um “corpete para seios” dando origem ao sutiã” (NEVES, 2008. p. 17) (figura 10). Esta invenção separou o espartilho em mais peças para proporcionar conforto para as mulheres. A estilista abriu uma empresa pequena de peças íntimas de luxo e é referência para a indústria da moda até os dias atuais

Figura 10: Primeiro sutiã inventado por Herminie Cadolle.



Fonte: [www.gabrielafurquim.wordpress.com](http://www.gabrielafurquim.wordpress.com)

Logo depois da criação do sutiã, o termo *lingerie* é usado pela primeira vez. Essas peças eram utilizadas como uma modeladora de corpo e que foi sendo adaptada ao longo dos tempos.

Segundo Braga (2004), o banho de sol, que viralizou como moda na década de 1920, fez com que as roupas de banho fossem diminuindo, os shorts começam a aparecer na moda feminina devido ao hábito de tomar banho no mar e de praticar esportes.

Fontanel (1998, p. 104) afirma que:

A partir de 1926, o moderno conceito de sutiã se define com mais precisão. Os fabricantes procuram reduzir modelos que seguram e se ajustam às formas com naturalidade, separando os seios. Rosalind Klim, diretora da casa Kestos, se faz pesquisas para confeccionar um sutiã com dois lenços, um pouco ao estilo de Caresse Crosby. Ela os dobra cruzando em diagonal e fazendo com eles uma única peça, com uma sobreposição no meio.

Aparentemente foi só no começo do século XIX que os sutiãs se tornaram menos apertados e complicados. Os novos moldes produzidos pela indústria da moda íntima focaram no conforto, sustentação e utilização de materiais menos agressivos a mulher (Figura 11). Chegando muito perto dos modelos que são comercializados e usados pelas mulheres do tempo atual.

Figura 11: Sutiãs dos anos de 1930.



Fonte: Fontanel (1998).

As modificações destas peças estão ligadas diretamente com a evolução da indústria da moda e a sociedade, sendo importante retomar o passado, remodelar e criar novas interpretações para novas possibilidades serem desenvolvidas, o que é bastante comum no universo da moda, design e arte. Sobre isso Jones (2005), diz que

A moda frequentemente vê as formas e os materiais do passado como fonte de inspiração para novos estilos. As roupas antigas são admiradas não só pelo tratamento artesanal e o cuidado com detalhes quase impossíveis de se obter hoje em dia, mas também porque despertam um sentimento de nostalgia por estilos de vida que já se foram. O aspecto emocional das roupas é um elemento importante no design. Contudo, por mais que se queira reintroduzir o visual do corselete ou da crinolina, é aconselhável considerar questões políticas e sociais que conferiram eficácia a esses itens em sua época, e aplicar análises semelhantes em relação aos estilos contemporâneos (JONES, 2005, p.24).

Muitas vezes é necessário que se volte ao passado, analisando e melhorando, transformando e adequando para as necessidades atuais. No caso da moda, por ser uma característica social e cultural da sociedade, acaba por trazer aspectos emocionais que são atrelados ao seu tempo. Muitas das peças acabam saindo e voltando de moda, como é o caso da “cintura alta”. Já outras peças acabam se tornando unissex, ou seja, podendo ser usada por homens e mulheres.

Deodoro; Rocha (2008) diz que, durante a 2ª Guerra Mundial, as mulheres usavam as calças de seus maridos e concorriam as mesmas vagas de emprego. Em 1970 as mulheres começaram a usar calças produzidas para o público feminino e substituir os homens no mercado de trabalho. A partir deste momento, a calça jeans havia se tornado um artigo de moda, tanto para homens quanto para mulheres.

Após o desenvolvimento de tecidos sintéticos, as calcinhas se tonaram mais flexíveis e elásticas, se ajustando facilmente no corpo da mulher.

Nos anos 50, a lingerie com rendas e eróticas passaram a ser um fetiche, e isto ajudou a trilhar o caminho da roupa íntima atual.

Figura 12: Calcinha dos anos de 1950.



Fonte: [www.sherm-pos.ru](http://www.sherm-pos.ru)

A evolução tecnológica possibilitou que outros materiais surgissem, contribuindo para criações no setor da moda e do vestuário. As lingerie passaram a ser usadas de formas diferentes e até sobre outras peças, trazendo mais conforto, sensualidade e estilo para a mulher. O crescimento da indústria da lingerie e alta tecnologia, o desenvolvimento de novas matérias e moldes confortáveis, versáteis e práticos despertam hoje o interesse do público feminino através das apresentações de novas modelagens, cores, formas, tecidos e estampas.

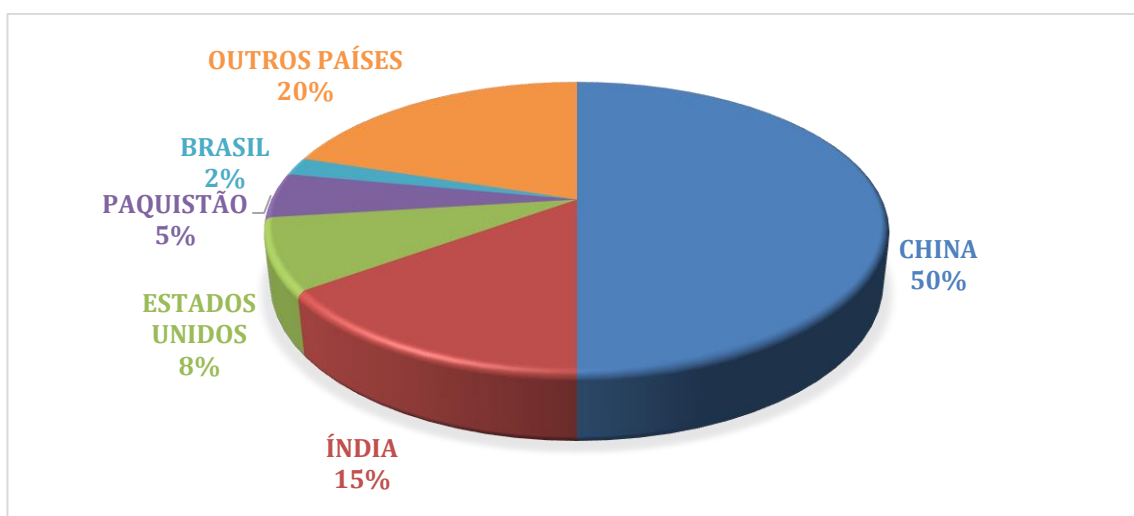
### 2.3.1 MERCADO DE LINGERIE

Aumento do número de pessoas no Brasil chegou a marca de 209,3 milhões, onde de acordo com os dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) (2018), o número de mulheres no Brasil é superior ao de homens. Sendo a população brasileira composta por 48,3 de homens e 51,7% de mulheres.

O aumento do número de mulheres no mercado de trabalho resulta na ampliação do poder de compra do público feminino, e ainda o tornando um público mais consciente e exigente. A tecnologia no setor de moda está inovando o tempo inteiro, e isto facilita a fabricação e comercialização de lingerie. E apesar do grande público de consumidores serem do sexo feminino, os homens acabam participando de 20% desse consumo ao presentear o sexo oposto.

Podemos observar no gráfico a baixo que segundo o IEMI (Instituto de Estudos e Marketing Industrial) (2014), o Brasil é o 5º maior produtor mundial dentro da indústria têxtil, em um mercado competitivo, o Brasil está atrás apenas da Índia, Estados Unidos, Paquistão e o dominador do mercado China com cerca de 50% da produção mundial.

Figura 13: Gráfico do mercado Têxtil Mundial.



Fonte: Instituto de Estudos e Marketing Industrial (IEMI).

Com já foi dito, o aumento do poder aquisitivo tem impacto direto na economia e consumo de cada pessoa. Um estudo de mercado mostra que mulheres de 35 a 54 anos são o público que mais compram lingerie.

Diversas marcas internacionais estão fazendo o mercado crescer ainda mais, tal como a norte-americana *Victoria's Secret* ([www.victoriassecret.com](http://www.victoriassecret.com)), fundada em 1970 hoje é a maior vendedora de lingerie do mundo e movimentava um mercado de mais de 6 bilhões de dólares por ano, a marca investe em modelos famosas e artistas como forma de divulgar os produtos e a marca.

Figura 14: Desfile de moda da marca *Victoria's Secrets*.



Fonte: [www.victoriasecret.com](http://www.victoriasecret.com)

Uma marca brasileira de lingerie chamada *Hope* ([www.hopelingerie.com.br](http://www.hopelingerie.com.br)) que está no mercado a mais de 50 anos e é empresa líder de referência no segmento de moda íntima no Brasil. Em 2011, a marca abriu parcerias com lojas grandes de varejo para criar lingerie que se encaixassem no gosto das mulheres, ganhando confiança e aproximando as mulheres da marca. A Hope também é uma das marcas que aproveita os holofotes de artistas para agregar a marca. Gisele Bündchen, Juliana Paes e Anitta foram uma das artistas brasileiras que posaram para a marca.

Figura 15: Campanha publicitária da *Hope*.



Fonte: [www.hopelingerie.com.br](http://www.hopelingerie.com.br)

A moda íntima tem um mercado extremamente amplo e lucrativo, podendo as peças serem comercializadas em lojas grandes, departamentos, catalogo e online.

Ainda a criação de cursos na área de design e moda permite que pequenos empreendedores comecem a criar e produzir suas próprias peças com mais facilidade, onde as técnicas de costura e a tecnologia acabam sendo aliadas. Desta forma criando um valor artesanal a peça.

Um exemplo de marca que faz este tipo de trabalho é a *Uiara Intimates* ([www.uiaraintimates.com.br](http://www.uiaraintimates.com.br)), esta é situada na cidade de Belo Horizonte, e a fundadora, Uiara Freitas, criou um conceito de autoestima ligada a cada peça

confeccionada. O modo artesanal de sua confecção agrega um valor muito grande nas suas coleções, principalmente as que possuem bordados de pedrarias. Esta possui uma venda de local fixo na cidade de BH e ainda vendas a domicilio e online.

Figura 16: Campanha publicitária da Uiara Intimates.



Fonte: [www.uiaraintimates.com.br](http://www.uiaraintimates.com.br)

A marca fabrica peças do vestuário feminino de modo artesanal, por isso cada peça leva um tempo maior de produção e o acabamento acaba sendo superior em relação a peças produzidas em grandes escalas por máquinas industriais. Agregando um valor muito grande a cada peça, a marca e o mercado de *handmade*, incentivando outras pessoas a desenvolverem produtos nesta linha de produção artesanal.

A Uiar *Intimates* trabalha com coleções, e algumas delas são temáticas, muitas peças das coleções acabam tendo o bordado como um grande diferencial, vale lembrar que estes são feitos de forma artesanal. Abaixo algumas peças da coleção *Astros* que foi focada na técnica do bordado.

Figura 17: Coleção Astros da Uiera Intimates.



Fonte: [www.uiaraintimates.com.br](http://www.uiaraintimates.com.br)

A marca é de grande inspiração para a autora, isso porque a fundadora também é apaixonada por empreender e pela área. A Uiera encontrou no design de moda, mais especificamente na lingerie, uma forma de fazer o que gosta e empreender.

### 3. DESIGN DE SUPERFÍCIE

O termo Design de Superfície é uma tradução do inglês Surface Design. Muitas vezes é utilizado para conceituar a criação de padrões e aplicações em superfícies.

O design abrange o design têxtil (em todas as especialidades), o de papéis (idem), o cerâmico, o de plásticos de emborrachados, desenhos e/ou cores sobre utilitários (por exemplo, louça) [...] (RUBIM, 2004, p. 22)

Design de superfície é a área do design que tem o objetivo de estudar e projetar as propriedades que revestem objetos. É conceituado por Rüttschilling (2008) como:

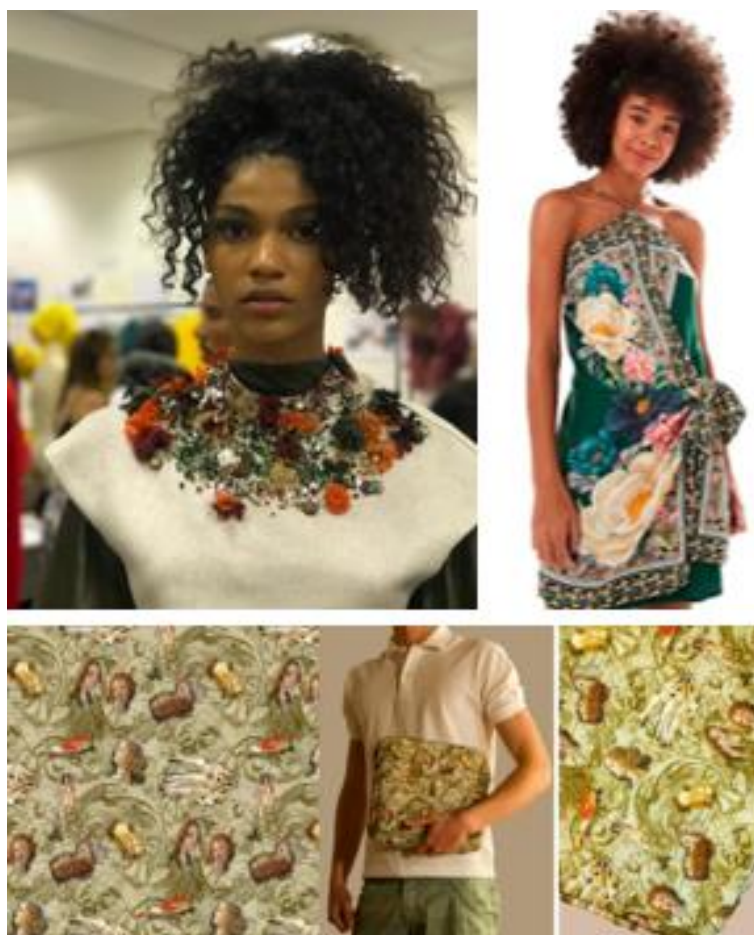
O Design de Superfície é uma atividade criativa e técnica que se ocupa com a criação e desenvolvimento de qualidades estéticas, funcionais e estruturais, projetadas especificamente para a constituição e/ou tratamentos de superfícies, adequadas ao contexto sociocultural e às diferentes necessidades e processos produtivos. (RÜTHSCHILLING, 2008. p. 23)

Assim, o design de superfície se preocupa com as propriedades estéticas e funcionais dos produtos, aplicando características perceptíveis do universo no seu desenvolvimento. Entende-se que os processos de criação se comunicam com as metodologias de desenvolvimento de projetos, o que faz com que o produto adquira características que foram obtidas na pesquisa inicial, permitindo que o produto se comunique com o consumidor através dessas características que muitas vezes possuem um valor simbólico, porém sem perder o seu caráter funcional.

Uma imagem é, entre outras coisas uma mensagem, ela tem um emissor e procura por um receptor. Essa procura é uma questão de transporte. Imagens são superfícies. Como elas podem ser transportadas? Depende dos corpos em cujas superfícies as imagens serão transportadas. (FLÜSSER;CARDOSO, 2007, p.152)

Assim, pode-se refletir sobre o processo da importância do desenvolvimento visual em uma superfície. Todos os produtos possuem uma característica de superfície. A moda faz diversas aplicações em cada peça, essas características tais como cor, textura, forma e etc, compõe a sua estética visual e tátil, o projeto se configura através da representação visual.

Figura 18: Design de Superfície na Moda.



Fonte: Adaptado pela autora, 2020.

O design de superfície têxtil apresenta uma riqueza de aplicações muito grande, que varia entre os tecidos lavrados, estamparia manual, impressões digitais, tramados como malharias e tricôs; bordados e aplicações manuais ou com auxílio de máquinas e ainda tratamentos de manipulação de superfícies têxteis.

Para este projeto, será desenvolvido cinco padrões com inspiração na flora amazônica, estes serão voltados ao design de moda, mais especificamente em peças de lingerie. Para a aplicação será utilizada a técnica do bordado, e por isso se faz necessário o conhecimento básico da técnica.

### 3.1 O BORDADO MANUAL

A artista plástica Luisa O'Hara, conceitua o bordado como “um trabalho ornamental de agulha, o qual forma sobre tecidos desenhos coloridos”. Assim, o bordado sempre deve ser realizado sobre uma base já existente que na maioria das

vezes é de tecido. Apesar de ter sido iniciado como um trabalho exclusivamente manual, após o século XX, a máquina de costura possibilitou a reprodução mecânica e eletrônica. Porém para este trabalho o foco será exclusivamente no trabalho do bordado manual, visto a delicadeza das peças de vestuários a serem desenvolvidas.

Segundo Vieira (2006, p.21), a origem do bordado é antiga. “Em 1964 acho o arqueólogo de um caçador “Cro-Magnon” datado de cerca de 30.000 a.C, este revelou-se o primeiro registro fossilizado de um pano bordado com pontos à mão”.

O bordado está diretamente ligado ao vestuário e desde o momento que o Homem sentiu a necessidade de cobri o corpo surgiram os tecidos, elaborados a partir de diversos produtos e com o recurso a diversas técnicas de confecção, com aplicações de bordado (VIEIRA, 2006, p. 17)

Assim, pode-se considerar que o bordado manual é uma representação cultural da humanidade, e está presente em várias sociedades, tendo variações de técnicas, pontos e etc.

Pesquisadores do *The Journal of Human Evolution*, juntou as informações e coletou outros fatos importantes da história da humanidade relacionada a costura e vestimentas. Onde, as análises realizadas pelos pesquisadores revelaram que a costura oferece um portal sobre a tecnologia e a cognição humana em um período de 50.000 a 10.000 anos atrás. Sobre isso, D'ERRICO (2018), diz que:

“Muitas das agulhas encontradas não eram apenas para produzir e costurar roupas, mas também para bordar e ornamentar. Existia um objetivo estético” (D'ERRICO, 2018, p. 9).

Desta forma, observa-se que a estética também passou a ser uma característica prioritária secundária, e que fomentou uma cultura voltada a estética do produto como fator decisivo ao consumo, podendo esta ser atribuída ao status e poder.

O cristianismo teve um papel importante na disseminação da técnica em todos os cantos, os conventos femininos foram os centros de incentivo de bordar, onde Vieira (2006) diz que:

O cristianismo, por força da necessidade dos trajes de culto bordados a ouro, defendeu e divulgou a arte de bordar em todo o mundo sob a sua influência. Roma, como sede de papado, transformou-se a partir do século XVI num dos mais importantes centros do trabalho da agulha, por força da exigência das vestes de cerimônia do papa e cardeais. (VIEIRA, 2006, p.15).

Apesar de não se saber ao certo quando o bordado a mão surgiu, ele está presente na história da humanidade. E segundo Dumont (2018), independentemente deste fato, a dupla agulha e linha existem desde a pré-história.

Na Europa Ocidental foram encontradas agulhas de ossos e grânulos de sementes, esses datam do período de 1.700 a.C. e esses fornecem evidências dos primeiros trabalhos manuais com agulhas, e essas tinham o propósito inicial de costurar peles de animais.

Figura 19: Agulha de osso.



Fonte: matizesdumont.com

A aplicação do bordado manual em peças de vestuário se tornou uma tradição de status desde a idade média, estava ligada especificamente à realeza e nobreza. “Alguns dos bordados eram com fios de ouro aplicados em seda, e sua oferta era direcionada aos reis da época” (VIEIRA, 2006, p. 15). Atualmente o bordado aplicado em peças da moda acabam tendo o preço mais elevado.

Figura 20: Bordado manual com fios de ouro.



Fonte: [www.oblogdadmc.com](http://www.oblogdadmc.com)

As agulhas de metal surgiram no período denominado Era de Bronze, onde os egípcios utilizavam agulhas rústicas feitas de cobre, prata e bronze. Este instrumento apesar de hoje em dia ser tão comum, já foi considerado uma relíquia. Oliveira (2011) diz que:

Na época da Revolução Industrial, as agulhas eram muito valiosas e consideradas bens, e frequente deixadas como herança em testamentos. Atualmente, são fabricadas em arame de aço carbono e as de altíssima qualidade são feitas de níquel ou ouro. As agulhas de alta qualidade para bordado são feitas de platina (OLIVEIRA, 2011, p. 20).

O bordado, além das agulhas utiliza de bastidores, tecidos, além composições de cores de linhas e artifícios como pedrarias, botões e etc. Dessa

forma, a composição acaba se tornando única, como é o caso da marca Sabrina Rutowicz que utiliza da diversidade de materiais para transformar suas peças.

Figura 21: Bordados manuais da Sabrina Rutowicz.



Fonte: [www.instagram.com/SabrinaRutowicz](http://www.instagram.com/SabrinaRutowicz)

Na aplicação do bordado manual, existem três modos de serem executados. O primeiro é o bordado com linhas coloridas compondo desenhos sobre o tecido com o auxílio de agulhas, este é muito utilizado em ornamentações de toalhas, guardanapos e roupas;

Figura 22: Bordado com linhas coloridas.



Fonte: [www.casaconstrucao.com.br](http://www.casaconstrucao.com.br)

O segundo sendo o bordado com contas em que lantejoulas, miçangas, caretilhos e pedrarias são aplicadas sobre o tecido com linha invisível. É muito

encontrado em almofadas, bolsas, roupas, este tipo de bordado tem um preço elevado devido sua estética e técnica diferenciada das demais;

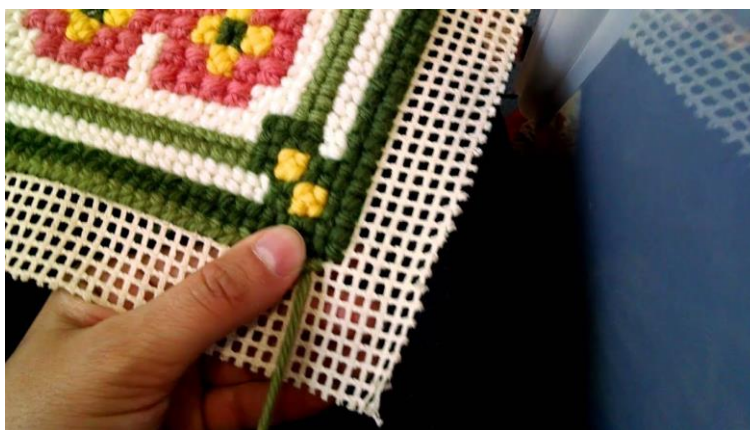
Figura 23: Bordado com contas.



Fonte: [www.aceitosim.com.br](http://www.aceitosim.com.br)

E o terceiro é o bordado em talagarça que é bastante utilizado na confecção de tapetes, telas decorativas, onde uma linha mais grossa preenche os espaços da talagarça compondo os desenhos.

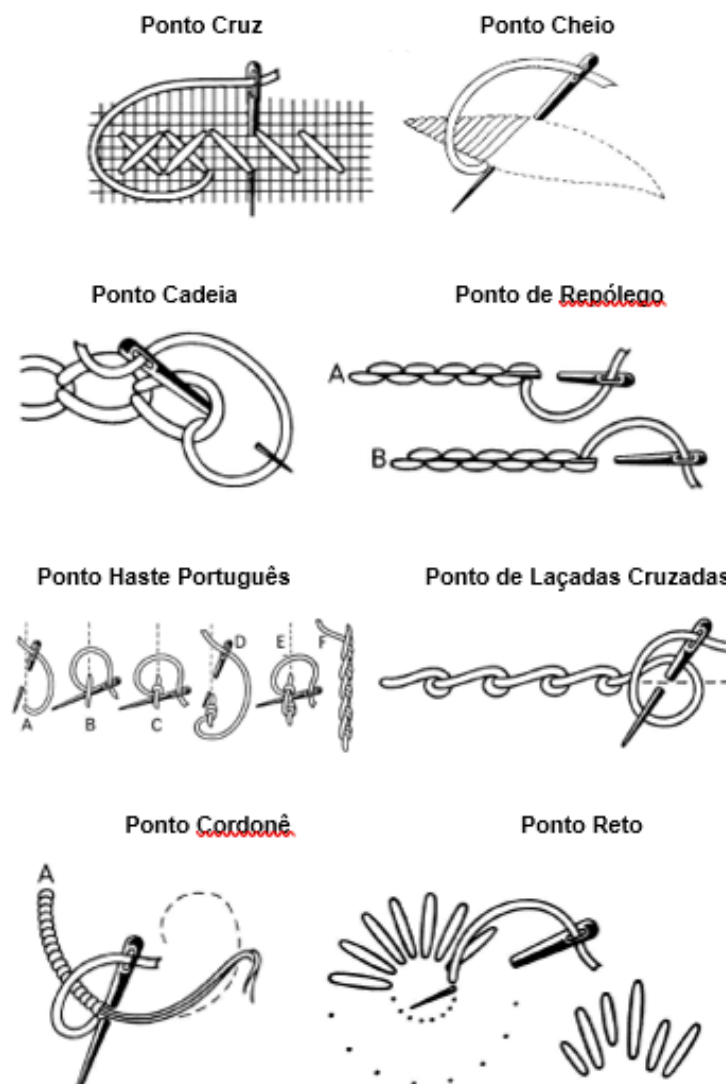
Figura 24: Bordado em talagarça.



Fonte: [www.blog.elo7.com.br](http://www.blog.elo7.com.br)

No bordado manual com linhas coloridas, existe uma imensa variedade de pontos, cada um promove um efeito diferente. Dentre estes pontos estão o ponto cruz, ponto cadeia, ponto cheio, ponto repólego, ponto haste portuguesa, ponto de laçadas, ponto cordonê e ponto reto, entre outros.

Figura 25: Pontos de bordados.



Fonte: 100 pontos de bordado, adaptado pela autora, 2020.

Para este projeto será necessário fazer uma análise das formas que serão desenvolvidas na geração de ideias e apenas então serão escolhidos os pontos que mais se adequarem.

#### 4. AMAZÔNIA

A região amazônica é considerada uma das regiões mais ricas do mundo, isso porque, existe uma variedade muito grande de espécies de plantas e animais que dificilmente são encontradas em outros lugares do planeta terra. Os valores culturais e biológicos são inestimáveis e além de fazer parte da história da humanidade, também incentiva a imaginação e criatividade das pessoas com suas lendas e mitos (BERTOLINI, 2009).

A região ocupa um total de 7 milhões de quilômetros quadrados, dos quais cerca de 5 milhões e meio estão cobertos pela floresta tropical. Cerca de 60% da floresta está contida dentro do Brasil, seguida pelo Peru com 13% e com partes menores na Venezuela, Equador, Bolívia, Guiana, Colômbia, Suriname e Guiana Francesa. A bacia Amazônica é a maior bacia hidrográfica do mundo e cobre cerca de 6 milhões de km<sup>2</sup> e tem cerca de 1.100 afluentes. Seu principal rio, o rio Amazonas, corta a região para desaguar no oceano atlântico despejando milhões de litros de água (IBGE, 2004).

A Amazônia, sozinha, cobrindo apenas 7% de toda a superfície da terra, abriga mais de vinte em cada cem espécies de animais e plantas existentes no mundo. Nas águas claras, escuras ou barrentas de seus rios, correm quatorze em cada cem litros de água doce existente em todos os rios, lagos e lagoas da Terra. O maior de seus rios, o Amazonas despeja no oceano um volume de água superior ao de todos os rios existentes. Nesses rios vivem 1.300 espécies de peixes - em todo o Hemisfério Norte não existem mais de duzentas. (EMBRAPA, 1995, p.82).

O Brasil é o país mais rico do mundo quando se trata de biodiversidade, e a Amazônia abriga mais da metade das plantas tropicais do planeta terra. Essa riqueza fez com que o Brasil fosse reconhecido pelos outros países e fizesse com que a Amazônia se tornasse propriedade nacional, principalmente pela questão cultural histórica da região. E apesar de alguns estados não tenham contato com a região, ela é representada de diversas manifestações como novelas, livros, moda, filmes e até o carnaval que é uma das maiores festas do país.

Figura 26: Amazônia



Fonte: [www.todamateria.com.br](http://www.todamateria.com.br)

A biodiversidade da Amazônia já foi protagonista de diversas descobertas e avanços tecnológicos. A região também abriga espécies que são importantes pelo seu uso na produção de alimentos, medicamentos tal como a planta Cumaru (que foi encontrada no estado do Pará), ela contém uma substância que combate o Alzheimer, “a planta foi estudada por pesquisadores do mesmo estado, ela combate diretamente a doença, retarda e previne as suas sequelas, tais como a perda de memória” (G1, 2013).

Figura 27: Cumaru



Fonte: [www.ppmac.org](http://www.ppmac.org)

De acordo com o ISPN (Instituto Sociedade População e Natureza), a vegetação Amazônica é densa e formada por árvores de grande porte, onde cerca de 2.500 espécies e 30 mil espécies de plantas. A vegetação amazônica é dividida entre Mata de Várzea e Terra Firme marcada por espécies grandes como árvores com copas cheias, como castanheiras do Pará, guaraná, angelim, entre outras, e Floresta igapó que esta presente nas margens de rios ou terrenos alagados, com espécies de árvores baixas, e plantas como a vitória régia, esta chegando a medir quase dois metros de diâmetro.

Cinquenta a noventa por cento das espécies de animais e plantas existentes no planeta (identificadas ou não) ocorrem nos trópicos. Mais da metade das plantas tropicais vive na Amazônia; um quarto delas na África e Madagascar e outro quarto na Ásia. (EMBRAPA, 1994, p.68).

A natureza pode, e é uma grande fonte de inspiração para a tecnologia e design. O velcro foi inventado em 1941 pelo suíço Georges de Mestral, ele se inspirou nas sementes de uma planta chamada *Arctium*, estas grudavam na roupa e pelo do seu cão durante as caminhadas que faziam pelos Alpes. Ele descobriu depois de uma análise que as sementes continham pequenos ganchos o que acabava oferecendo aderência ao entrar em contato com outras superfícies.

Figura 28: Velcro



Fonte: [www.muitocurioso.com.br](http://www.muitocurioso.com.br)

No design de moda, a Amazônia é muito utilizada nas inspirações para estampas. Elementos da região muitas vezes recebem uma releitura do artista para a criação dessas estampas, muitas vezes há uma mixagem de elementos entre formas e cores.

A estilista Adriana Barra, criou estampas para cada peça da sua coleção “L’Amazonie” tendo inspiração na Floresta amazônica. Suas peças possuem bastante diversidade, e acabam se tornando únicas, fazendo uso das formas geométricas e elementos da fauna e flora. Suas peças contém a sensualidade como uma característica estética das peças, que podem ser observados na transparência, decotes e moldes.

Figura 29: Coleção L'Amazonie.



Fonte: [www.adrianabarra.com.br](http://www.adrianabarra.com.br)

Acredita-se que a biodiversidade da região Amazônica, pode ser utilizada como inspiração, no desenvolvimento de padrões para o bordado nas peças de lingerie, e para isso será necessário que se faça um estudo sobre a flora amazônica, este sendo o conteúdo do próximo tópico deste trabalho.

#### 4.1. Flora Amazônica Brasileira

Sousa (2003, p. 111), diz que a “flora é o nome dado a um conjunto de espécies vegetais.” A Amazônia compreende mais de 50% da flora tropical do planeta e estima-se que a floresta detém cerca de 30.000 espécies de flora

(EMBRAPA, 1994, p.68). O Museu Emilio Goeldi localizado em Belém do Pará, possui um percentual destas espécies foram descobertas, onde 17 a 60 mil espécies estão catalogadas, desta forma é possível observar que a quantidade de espécies presentes a Amazônia.

Catalogar todas as espécies neste trabalho seria inviável, desta forma serão expostas algumas espécies relevantes segundo as bibliografias encontradas, tendo em consideração a estética de cada uma, devido a técnica que será aplicada (bordado), para que não haja muita complexidade no momento da aplicação no material base de cada peça.

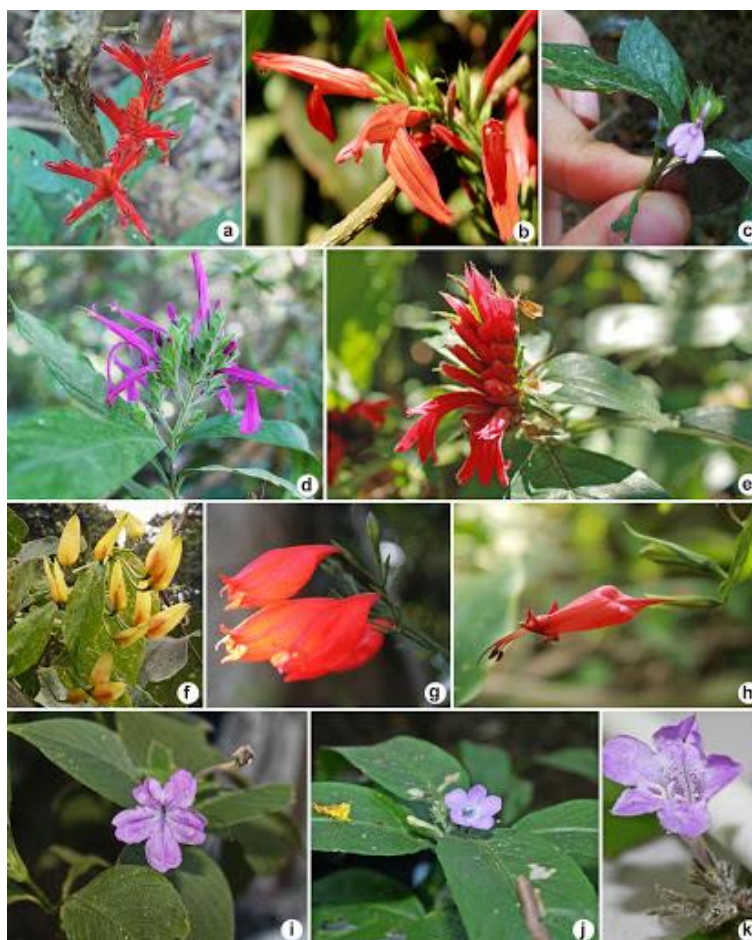
De acordo com o SOUSA (2003), as plantas Amazônicas são classificadas entre, pteridófitas, coníferas e folhosas.

As pteridófitas são o primeiro grupo vegetal que apresenta sistema vascular que surgiu no mundo. Essas plantas não produzem sementes, se reproduzem através de esporos. Alguns exemplos são a Samambaia, avencas e xaxins. São desprovidas de sementes, flores e frutos, mas apresentam raízes.

As Coníferas (Gymnospermas), não apresentam flores, mas cones ou pinhas. São formadas por um conjunto de escamas. Dentro dessas escamas estão as sementes que não estão protegidas pelo fruto. Um exemplo deste tipo de planta é o Pinheirinho Amazônico (*Decussocarpus Rospigliosi*).

E por fim, as folhosas (angiospermas), que são plantas com flores e com sementes contidas dentro de frutos, constituindo o maior e mais diversos grupo de plantas, com as mais variadas formas de vida. É o grupo mais evoluído, existente há milhares de anos. Alguns exemplos são as seringueiras, Guajará, Andiroba, castanha do Pará, Vitória Régia. Orquídeas e flores no geral.

Figura 30: Folhosas (Angiospermas)



Fonte: [www.grigorykubatyan.com](http://www.grigorykubatyan.com)

O trabalho será focado no tipo de planta Angiosperma, isso por que sua característica estética predominante por flores, com diversas formas e cores, agrega no desenvolvimento das peças e do tipo de bordado que será usado, uma vez que na lingerie, não apenas a funcionalidade é prioridade, mas também a função estética. Estas será aplicado a partir da metodologia proposta por Lobach (2001) e Treptow (2013), que será trabalhada no próximo tópico.

## 5. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

### 5.1 METODOLOGIA DE PROJETO

Este capítulo abordará a metodologia projetual de Lobach (2001), no desenvolvimento de produto projetual, onde foi posto em prática as quatro fases que o autor propõe. Tendo como auxílio para o desenvolvimento em alguns pontos a metodologia de design de moda proposta por Treptow (2013), uma das primeiras metodologias voltadas a criação de coleção do Brasil.

A segunda fase de Löbach (2001), é a de “Geração de Alternativas”, onde foram feitas análises e coleta de dados, se estudando as possibilidades, suas configurações através de métodos criativos. Em Treptow (2013), esta fase é chamada de “Design”, onde é definido elementos de estilo e de design, estes extraídos dos painéis produzidos através dos métodos criativos.

A terceira fase por Löbach (2001), é a “Fase de Avaliação”, onde cada ideia gerada foi analisada e escolhida, levando em consideração a viabilidade produtiva e comercial. É neste momento que é oferecido propostas de melhoramento, alteração e adaptações de cada ideia. Para Treptow (2013), a partir do momento que se tem as alternativas, se realiza a definição da coleção que avalia todas as propostas feitas e são escolhidas as melhores propostas.

A última fase, é a “Fase de Realização”, esta fase é onde se produziu a alternativa escolhida na fase anterior, onde ainda é possível de alterações, criando um protótipo. Contendo especificações e detalhamentos necessários para a sua realização. Treptow (2013), tem esta fase como a do Desenvolvimento. Serão produzidas as fichas técnicas de cada peça, contendo desenho técnico e especificações necessárias. Além de desenvolvimento de modelagens e a prototipagem de cada peça, calculando seu custo e preço final como etapa final.

Tabela 1: Comparativo das metodologias

<b>METODOLOGIA DE LÖBACH (2001)</b>	<b>METODOLOGIA DE TREPTOW (2013)</b>
<b>1ª Fase Preparação</b>	<b>Fase de Planejamento</b> Definição do perfil do consumidor; Definição dos parâmetros e dimensão da coleção; Definição do tema da coleção; <b>Fase de Pesquisa</b> Pesquisa de tendências; Pesquisa de tema de coleção.
<b>2ª Fase Geração de Alternativas</b>	<b>Fase de Design</b> Desenhos; Desenhos de bordados.
<b>3ª Fase Avaliação de Alternativas</b>	Reunião de Definição
<b>4ª Fase Realização</b>	<b>Fase de Desenvolvimento</b> Desenvolvimento de Modelagem; Desenvolvimento de Fichas técnicas; Produção;

Fonte: Autora, 2020.

## 5.2 Fase de Preparação

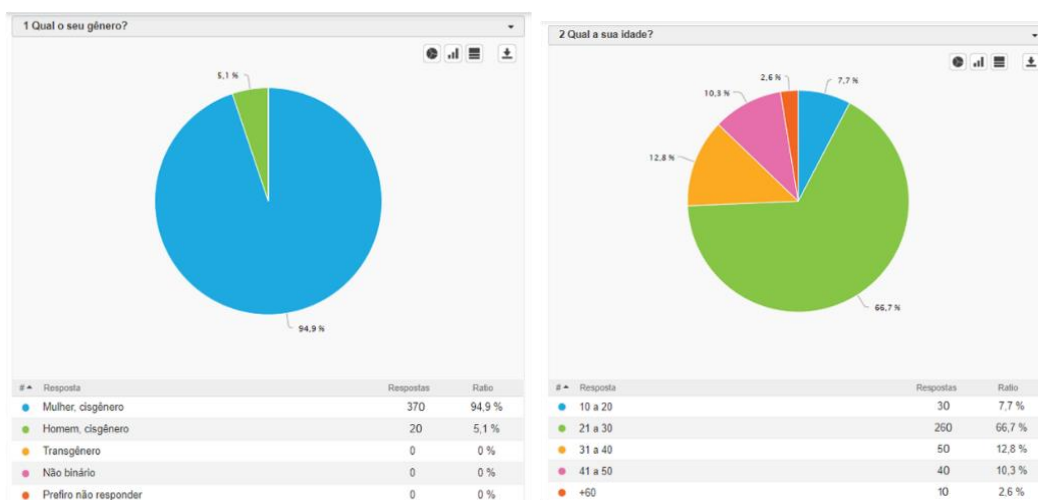
Seguindo a metodologia de Lobach (2001), a primeira fase da metodologia é a preparação, esta fase é onde o problema será analisado, levando em conta suas relações, tais como com o homem, ambiente e mercado. Aliada a metodologia de Treptow (2013), esta seria a fase de planejamento, onde se considera o perfil do consumidor, dimensão da coleção, capacidade produtiva, definição do tema da coleção e as pesquisas.

### 5.2.1 Definição do Perfil do Consumidor

O designer, no processo de desenvolvimento de produtos, precisa estudar o mercado-alvo, tendo certeza que o produto supra as necessidades e convença o consumidor a adquirir o produto. Treptow (2013, p. 46) diz que, “para conquistar o consumidor e compradores, o designer de moda precisa conhecer o mercado-alvo”.

A lingerie como foi abordado anteriormente, é um produto onde o público consumidor predominante é o feminino, porém, o público masculino também possui uma parcela desse consumo. Para confirmar esta informação, foi realizado um questionário com cerca de 390 pessoas, apontando que o público alvo é majoritariamente composto pelo gênero feminino, onde a faixa etária é entre 20 e 50 anos.

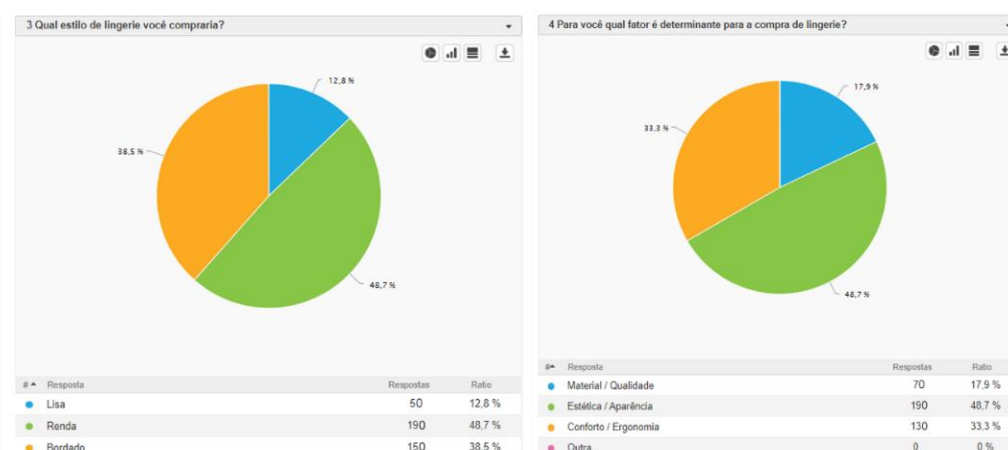
Figura 31: Resultados do questionário (parte 1)



Fonte: Autora, 2020.

Ainda pode-se obter informações o estilo de lingerie que mais lhe agradam, sendo a lingerie composta por renda e bordado com maior índice de possível compra desse público. Foi perguntado também quais os fatores que determinam a compra, os mais votados foram estética e conforto.

Figura 32: Resultados do questionário (parte 2)



Fonte: Autora, 2020

Após a análise dessas informações se criou um painel imagético sugerido por Treptow (2013) que ajuda a identificar o mercado alvo e seu consumidor.

Figura 33: Painel imagético do mercado alvo



Fonte: Autora, 2020.

### 5.2.2 Definição de parâmetros e dimensão da coleção

Nesta etapa deve-se definir o mix de produtos onde Treptow (2013, p.95) refere-se a “variedade de produtos oferecidos”. Isto inclui a linha de produtos que pode ser oferecida, casual, formal e etc. Também deve-se especificar tamanhos, número de peças a serem produzidas e material.

Para a definição de parâmetros também há o Mix de moda, Pires (2000, apud Treptow, 2013, p. 96) “identifica três categorias de produto: básicos, *fashion* e vanguarda.

O aspecto básico possui peças que sempre estão presentes na coleção. Essas são peças funcionais e costumam ser vendidas rapidamente.

Já o aspecto *fashion*, as peças são referentes as tendências do momento, usando formas, cores e padronagens.

E o aspecto vanguarda são peças complementares, que são comprometidas com as tendências atuais ou futuras, poucas vezes apresentam características comerciais. São peças conceituais que chamam atenção e que representam a coleção. É usada em desfiles, fotos e vitrines.

A autora ainda diz que essa distribuição depende do mercado alvo. As empresas que possuem um público jovem, investem em produtos vanguarda

enquanto empresas mais com consumidores mais velhos investem em produtos de categoria básica.

Este projeto irá desenvolver peças do vestuário íntimo feminino, estes possuindo peças como calcinha e sutiã. Desta forma estas duas peças serão desenvolvidas. Ambas por terem caráter funcional se encaixam na categoria “básico”, porém, com a aplicação de fatores estéticos, nesse caso o bordado, acabam por adquirir categoria da “vanguarda”.

Na tabela abaixo, foi levado em consideração as categorias e o mix de produtos.

Tabela 2: Mix de produtos e mix de moda

Mix de Produto / Mix de Moda	Básica / Vanguarda	Total
Calcinha	3	3
Sutiã	3	3
Total	6	6

Fonte: Autora, 2020.

Após essas delimitações, é importante delimitar a dimensão da coleção. Por se tratar de uma coleção capsula, está terá no total 6 peças. A partir disso é necessário saber quantos modelos de cada peça serão desenvolvidos, cores e tamanhos. A tabela 3 mostra essa divisão.

Tabela 3: Distribuição dos produtos

Mix de Produto / Mix de Moda	Modelos	Cores	Tamanhos
Calcinha	3	1	1 – M
Sutiã	3	1	1 – M
Total	6	1	1 – M

Fonte: Autora, 2020.

### 5.2.3 Definição do tema da coleção

Segundo Rech (2002, p. 68 apud Treptow, 2013, p.37) coleção é “um conjunto de produtos com harmonia do ponto de vista estético ou comercial, cuja a fabricação e entrega são previstas para determinadas épocas do ano”.

O tema da coleção é importante para definir aspectos e elementos que irão compor a coleção, podendo variar entre cores, formas, estampas e etc. esses elementos acabam conversando entre si.

Treptow (2013, p.38) diz que “uma coleção deve ser coerente e contemplar os seguintes aspectos: Perfil do consumidor [...], tema da coleção, proposta de cores, materiais e silhuetas”.

Neste projeto, a principal inspiração é a “Flora Amazônica”, por esse motivo está será o tema da coleção. As peças abordarão aspectos referente a forma e cores em conjunto com tendências que serão abordadas no próximo tópico.

#### 5.2.4. Pesquisa de tendências

Treptow (2013, p. 102) diz que “nesta fase, o designer deve coletar todo o tipo de informação e materiais que possam servir de suporte para o desenvolvimento da coleção”. Para isso a autora sugere que se faça painéis de tendência. Este projeto além de utilizar a flora amazônica como inspiração para os bordados, serão utilizadas as tendências de moda íntima 2020. Esta pesquisa serve para auxiliar na escolha de tecidos e aviamentos que serão utilizados na coleção, desenvolvimento das formas, assim, tendo maior chance de ser aceito no mercado.

As tendências da moda são ditadas pelas grandes marcas e estilistas do mercado, com a moda íntima também não é diferente. O site Digitale Têxtil (2019), explica algumas das tendências para o ano de 2020.

A modelagem de lingerie passa a ser diferente, podendo fazer parte da composição das roupas, deixando de ficar por baixo da peça. As modelagens esportivas que se encaixam na moda fitness é uma das tendências de lingerie, onde os sutiãs possuem semelhança com os tops de academia e as calcinhas com o cós largo.

Figura 34: Tendência de modelagem 1



Fonte: [www.specialita.com](http://www.specialita.com)

A modelagem do *Body* em lingerie, também está deixando as lingerie a mostra, podendo fazer parte da composição em diversas ocasiões, indo além da moda íntima. Alguns dos elementos são a frente única, mangas, gola alta e transparência.

Figura 35: Tendências modelagem 2



Fonte: [www.misslola.com](http://www.misslola.com)

O sutiã *Balconet* é um modelo meia-taça que cobre a parte inferior dos seios, suas alças são bem separadas, o que acaba valorizando o decote. Este modelo é uma tendência muito promissora se associada a materiais transparentes e bordados, que também estão em alta.

Figura 36: Tendência modelagem 3



Fonte: [www.neimanmarcus.com](http://www.neimanmarcus.com)

A calcinha asa delta se tornou muito comum na moda praia nos últimos anos, essa tendência é uma aposta na moda íntima também, onde este modelo deixa as pernas, virilha e cintura em evidência.

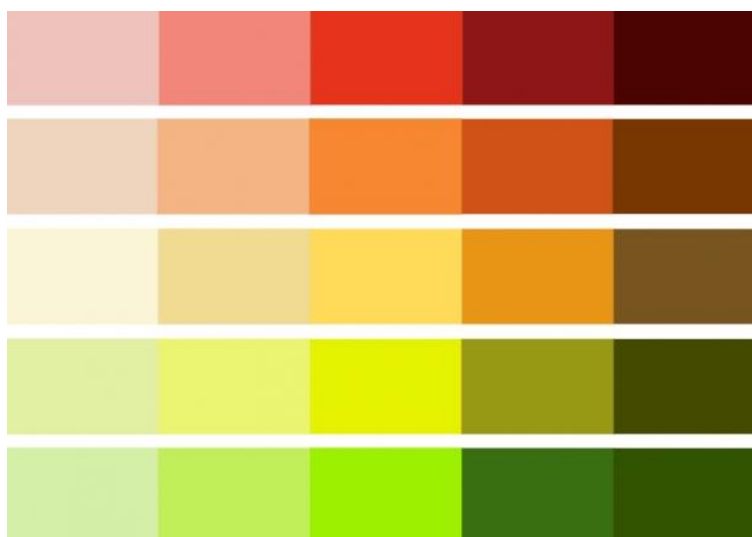
Figura 37: Tendência modelagem 4



Fonte: [www.ivrose.com](http://www.ivrose.com)

As cores e estampas também são um fator importante na pesquisa de tendências. Para as lingerie, as cores quentes como vermelho, laranja, amarelo acabam tomando conta das passarelas e produção das lingerie.

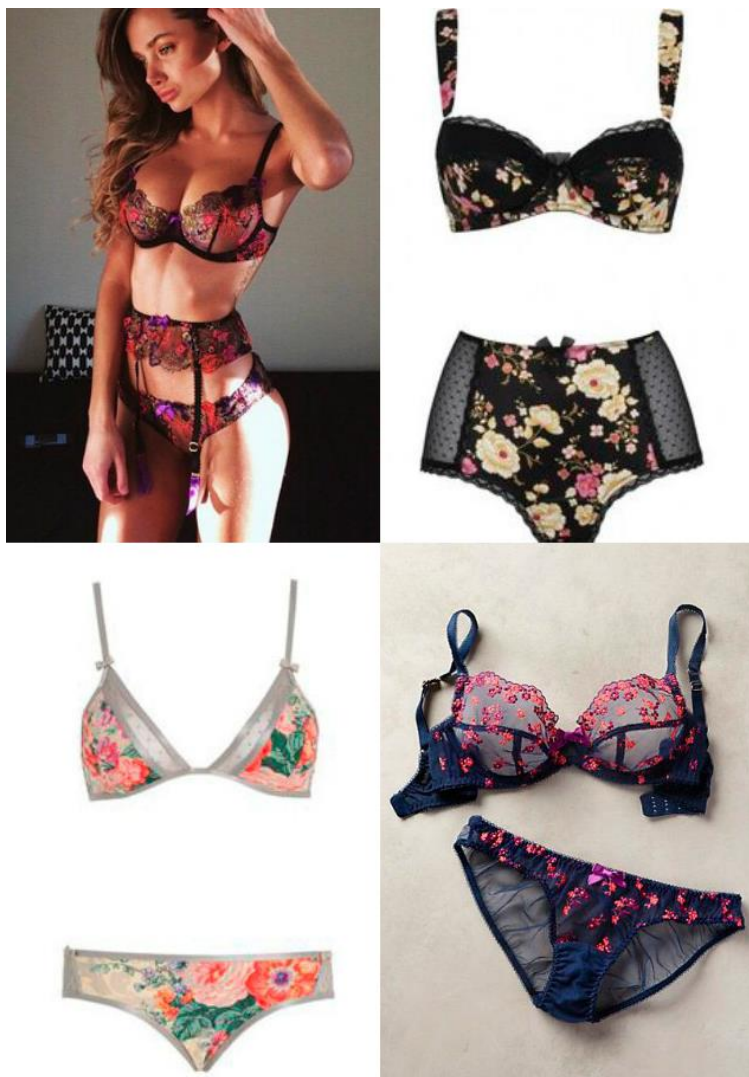
Figura 38: Cores quentes



Fonte: [www.coelhoarquitetura.com.br](http://www.coelhoarquitetura.com.br)

As estampas alegres com cores quentes, formas abstratas, geométricas ou padronagens tais como poá, flora, animal print e etc.

Figura 39: Tendência de estampas



Fonte: [www.zanotti.com.br](http://www.zanotti.com.br)

Para a elaboração da coleção de lingerie, serão utilizadas as tendências apresentadas a cima, tais como a modelagem, materiais, cores e etc. Serão aplicados o bordado em forma de estampa floral, uma vez que essa valoriza a peça de lingerie. Abaixo pode-se observar o painel que faz a junção dessas características de tendências que serão aplicadas nas peças desenvolvidas neste projeto.



peças que vivem na mata usam suas folhas como remédio, entre tanto a mesma pode ser fatal se ingerida de forma incorreta.

Figura 41: Aninga de Várzea



Fonte: [www.florestadonorte.com.br](http://www.florestadonorte.com.br)

A Bromélia Díquia Verde possui as folhas verdes que são constituídas por lâminas de forma lanceolada. Essa espécie forma agrupamentos sobre rochas e margens de rios. As flores são pendões altos na cor laranja e seus frutos e sementes são marrons.

Figura 42: Bromélia Díquia



Fonte: [www.florestaaduadonorte.com.br](http://www.florestaaduadonorte.com.br)

A Vitória Régia é uma planta aquática que habita lagos e igarapés. Possui uma grande folha circular verde e flutuante com a parte inferior vermelha e cheia de espinhos, podendo medir mais de 2 metros de diâmetro e suporta mais de 30 quilos em sua superfície sem afundar. A flor desta planta se abre na cor branca, porém depois de polinizada muda para a coloração rosa.

Figura 43: Bromélia Diquia Verde



Fonte: [www.florestaaduadonorte.com.br](http://www.florestaaduadonorte.com.br)

### 5.3 FASE DE GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS

Segundo Löbach (2001, p. 150), “nesta fase de produção de ideias a mente precisa trabalhar livremente, sem restrições, para gerar a maior quantidade possível de alternativas”. Assim, serão produzidos esboços sobre a modelagem de cada peça, tendo em consideração as pesquisadas de tendências realizadas em conjunto com seu painel imagético. Os desenhos de bordado serão criados a partir da inspiração da pesquisa de coleção feita anteriormente.

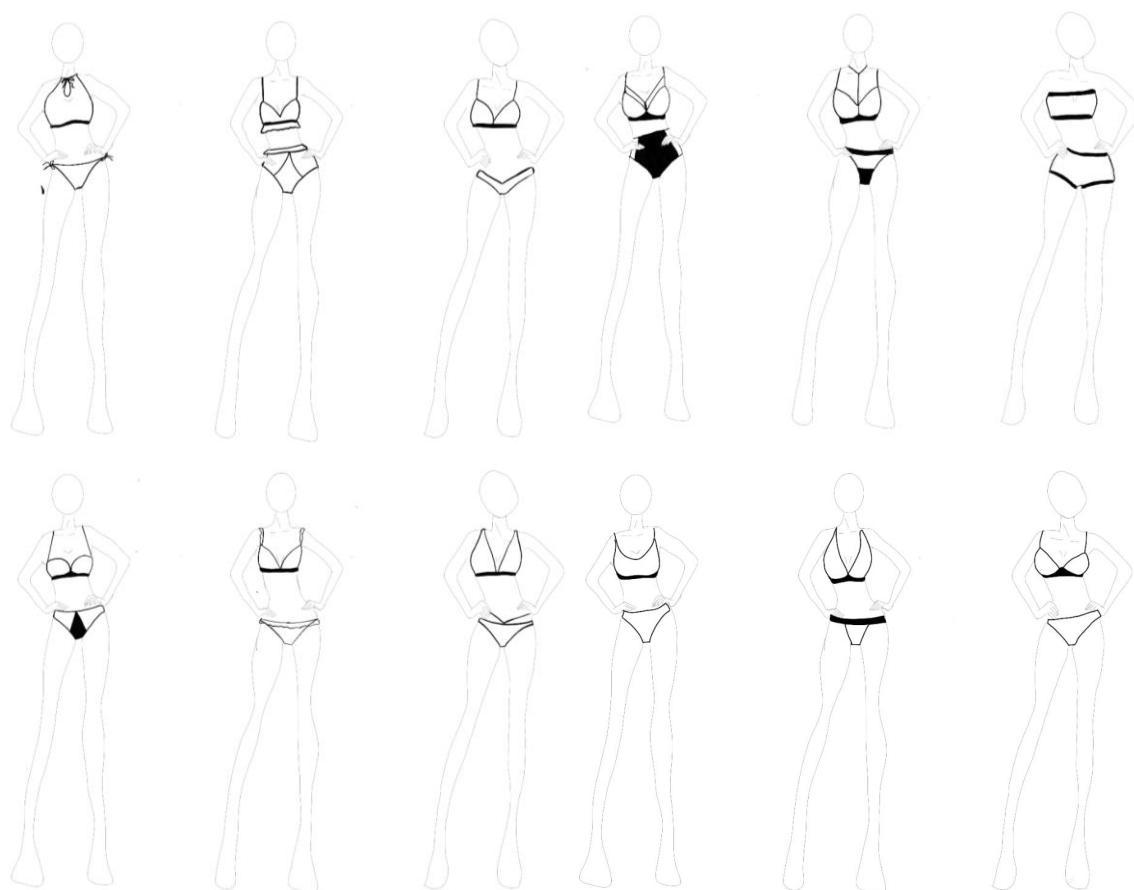
#### 5.3.1 Desenhos de Lingeries

Para Treptow (2013, p. 136), esta etapa é onde se faz a “elaboração dos modelos” onde “o designer deve esboçar pelo menos três propostas para cada peça definida no parâmetro”. Com os desenhos dos modelos é possível escolher quais mais agradam e seguem o tema da coleção. Assim, os croquis feitos, foram baseados nas pesquisas deste trabalho e principalmente na pesquisa de tendência.

O sutiã é a peça de sustentação dos seios que mais precisa de atenção, uma vez que a utilização de peças incorretas ergonomicamente pode provocar hematomas e deformações no corpo da mulher. Esta peça possui vários estilos, seguindo a pesquisa de tendências referente a modelagem.

A calcinha, assim como o sutiã, precisa ter uma atenção maior, por conta da ergonomia da peça que pode comprometer o corpo da mulher, foram criados 12 croquis de conjuntos de sutiãs e calcinhas para que se possa escolher 3 conjuntos para a produção da coleção.

Figura 44: Conjunto de sutiãs e calcinhas



Fonte: Autora, 2020.

O material têxtil que será utilizado para produzir essas peças será o tule, microfibra e algodão, esses materiais atendem as necessidades para a produção das lingerie, sendo o tule como tecido principal, a microfibra compondo e o algodão

como forro. Outros materiais que serão utilizados no decorrer serão detalhados no desenho técnico de cada peça.

Figura 45: Tule, microfibra e algodão



Fonte: [www.catextecidos.com.br](http://www.catextecidos.com.br)

A paleta de cores escolhida para os materiais base como tecido, linha de costura, foram o preto o branco, esses também presentes na pesquisa de tendências e também atendem as necessidades estéticas das peças, uma vez que a ideia de criação é que o bordado com a paleta colorida cause um contraste com as peças.

Figura 46: Paleta de cores dos materiais



Fonte: Autora, 2020.

Também é necessário que haja uma paleta de cores do bordado, este extraído a partir do painel imagético das flores escolhidas, em conjunto com a pesquisa de tendências.

Figura 47: Paleta de cores dos bordados



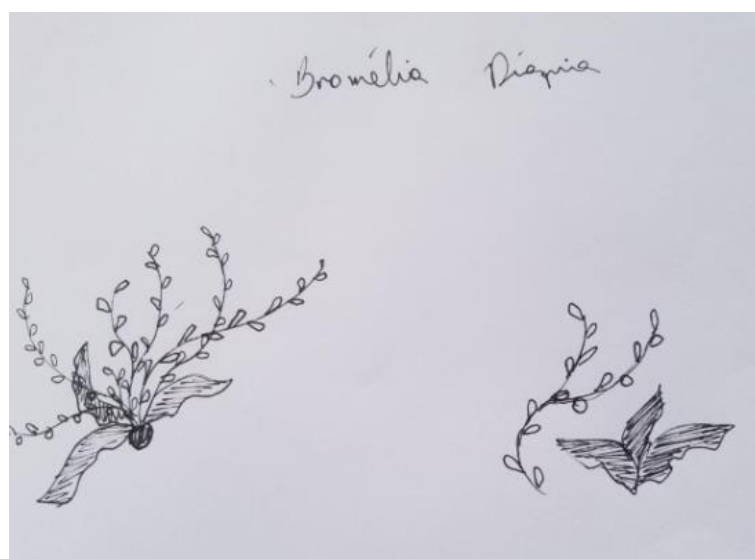
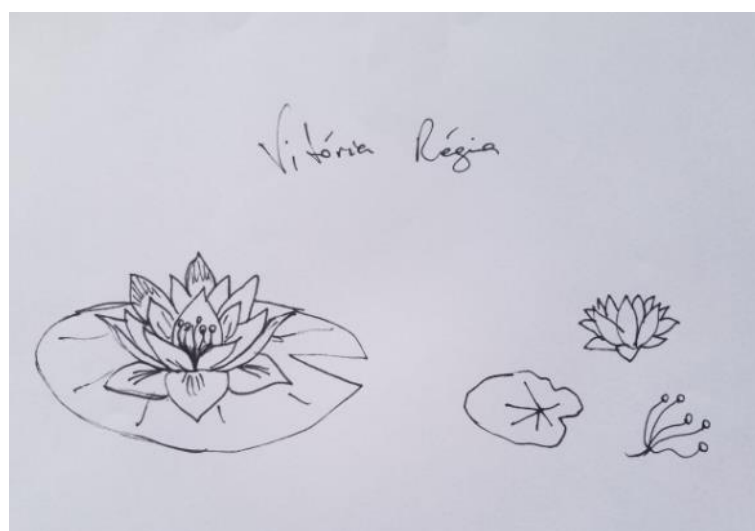
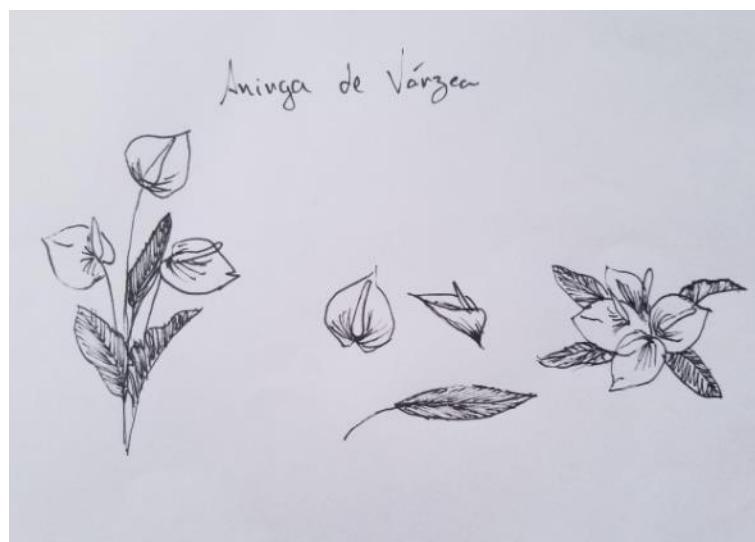
Fonte: Acervo Pessoal, 2020.

### 5.3.2 Desenhos de bordados

Seguindo o projeto, a geração de alternativas para o bordado segue a linha de inspiração da pesquisa de coleção que foi abordada anteriormente. Treptow (2013, p. 147) diz que “Na criação de desenhos para estampas e bordados, é importante observar as tecnologias disponíveis”. Os bordados desenvolvidos nesta etapa serão aplicados de forma manual.

Foram elaborados 3 desenhos de bordados que foram inspirados na pesquisa do tema da coleção “Flora Amazônica”.

Figura 48: Esboços do bordado



Fonte: Autora, 2020.

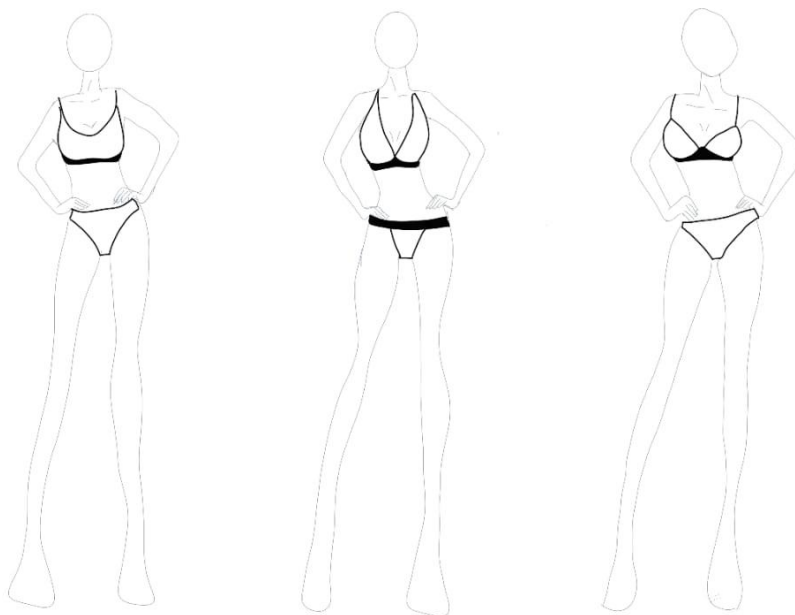
#### 5.4 FASE DE AVALIAÇÃO DE ALTERNATIVAS

Para Löbach (2001, p. 154), na avaliação de alternativas “é importante que na fase de análise, sejam fixados os critérios de aceitação do novo produto”. Esses critérios foram estabelecidos na pesquisa de tendências e coleção.

Treptow (2013, p. 149) diz que a fase de “Reunião de definição” tem como objetivo “avaliar a proposta de coleção, sugerindo alterações para que possa facilitar a produção”.

Foram escolhidas 6 peças de lingerie, entre calcinha e sutiã, que compõe 3 conjuntos.

Figura 49: Lingeries escolhidas

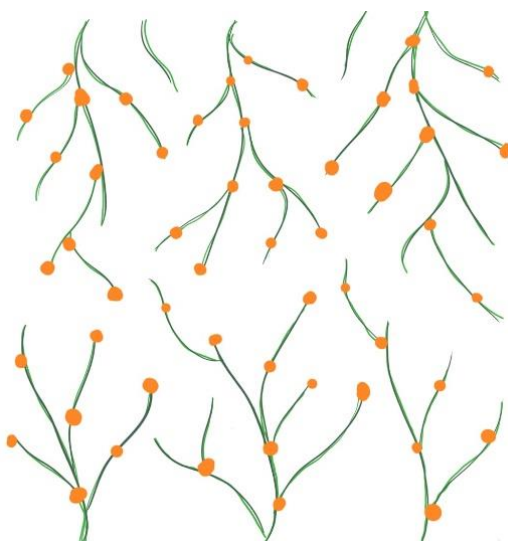
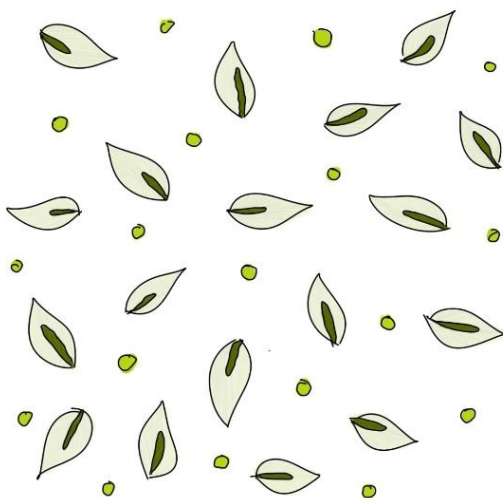


Fonte: Autora, 2020.

Os desenhos dos bordados foram escolhidos de acordo com sua complexidade, uma vez que para a produção manual e devido ao tempo necessário para a produção de cada peça, é necessário que seja de fácil aplicação, porém, que não comprometa a identidade da coleção.

No total, foram escolhidos 3 tipos de flores referente ao grupo das folhosas da flora amazônica, sendo elas: Aninga de Várzea, Vitória Régia, Bromélia Diquia, Bromélia.

Figura 50: Desenhos de bordados escolhidos



Fonte: Autora, 2020.

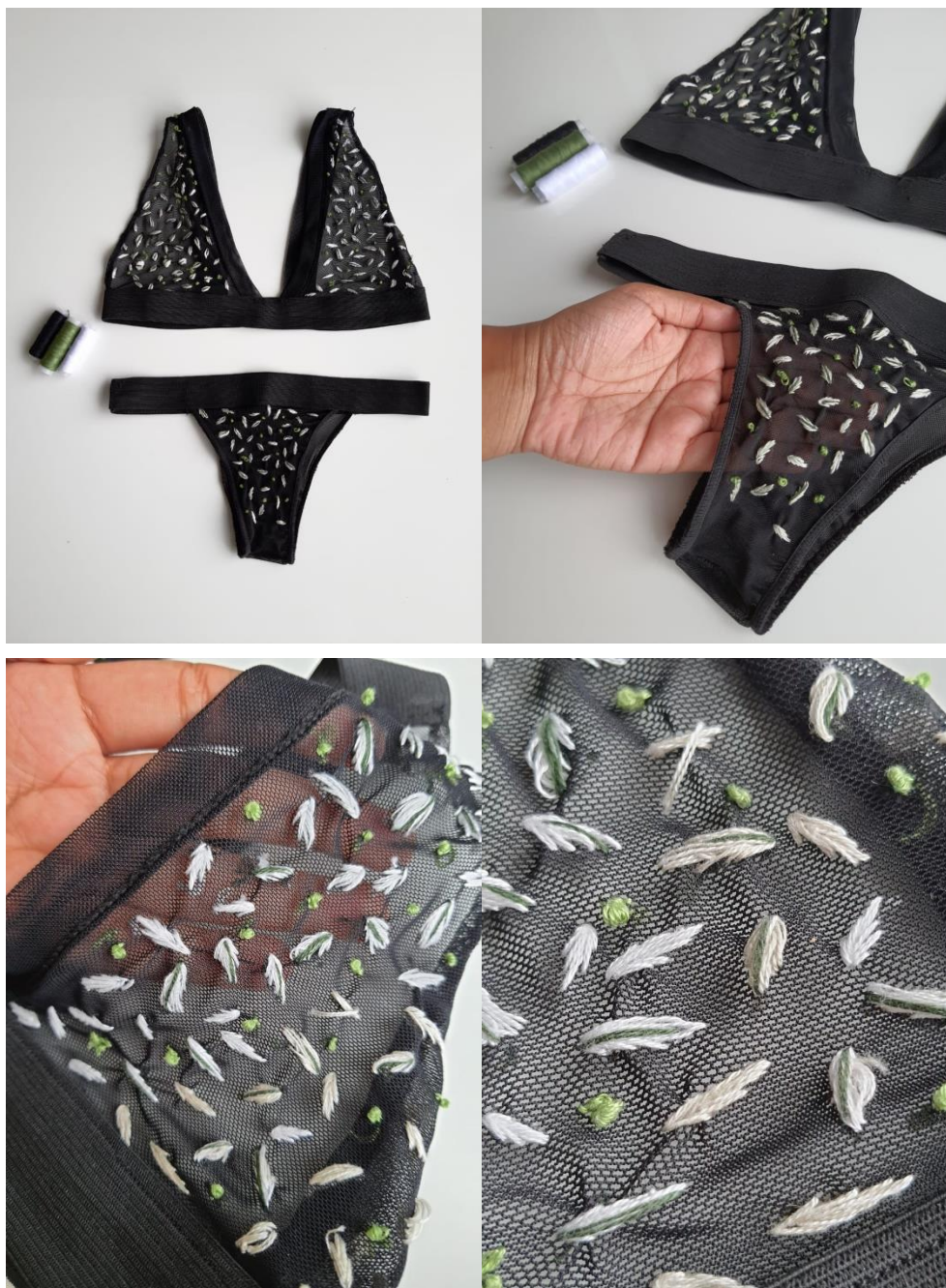
### 5.5 FASE DE REALIZAÇÃO (APLICAÇÃO EDITORIAL)

Esta fase, representa a última etapa do processo, onde o desenvolvimento do produto está finalizado e se atinge o final da metodologia projetual. Se necessário, o produto passará por avaliações.

A coleção capsula foi denominada Flora Amazônica, uma vez que são utilizadas folhosas da região para a criação e aplicação dos padrões de bordado manual, e para melhor ilustração, foi realizado um editorial com as peças produzidas, dessa forma podendo evidenciar os detalhes da aplicação da técnica do bordado manual.

Para a criação da peça 1, Aninga, foi utilizado uma modelagem similar à pesquisa de tendências, com o decote mais aberto, média sustentação aos seios, promovendo conforto através do material. Seus pontos formam o padrão inspirado na folhosa da região e as cores das tramas utilizadas promove contraste com o material base utilizado para confecção da peça, evidenciando detalhes da peça.

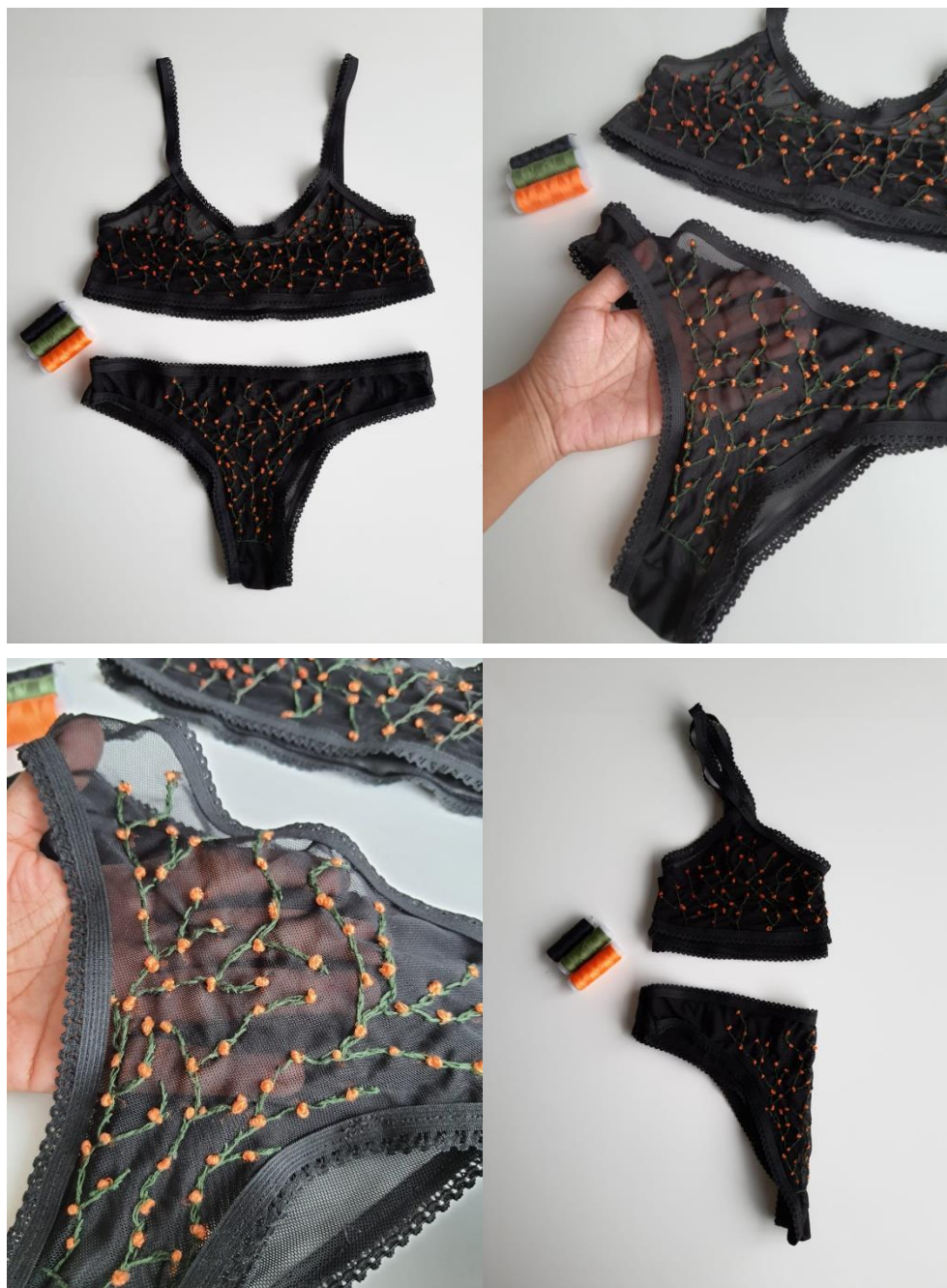
Figura 51: Editorial Lingerie Aninga de Várzea



Fonte: Autora, 2020.

Para a criação da peça 2, Bromélia, foi utilizado uma modelagem básica, com a calcinha tanga de média cobertura, e sutiã estilo top com média sustentação, o material proporciona além de conforto, enaltece o bordado manual da peça, este que por sua vez exalta a delicadeza da peça e da folhosa que está representa.

Figura 52: Editorial Lingerie Bromélia Diquia Verde



Fonte: Autora, 2020.

Para a criação da peça 3, Vitoria Régia, foi utilizado uma modelagem com arco no sutiã, proporcionando uma alta sustentação e também uma maior cobertura aos seios. O material da peça contribui para o conforto e estética ao ser aplicado o bordado manual com uma variedade de pontos maior que as peças anteriores, também promovendo um contraste na peça, enaltecendo o padrão do bordado utilizado.

Figura 53: Editorial Lingerie Aninga de Várzea



Fonte: Autora, 2020.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao trazer a flora amazônica como inspiração para o design de superfície através da aplicação da técnica do bordado nas peças de lingerie, percebeu-se a importante contribuição para novas interpretações criativas na construção de estampas, e por se tratar de um projeto de superfície, o resultado alcançado pode se estender para diversos produtos, não apenas no vestuário íntimo, mas em diversas peças da moda, ou em outros produtos como colchas de cama, capas de almofadas, guardanapos e etc., necessitando apenas adequar ao processo de fabricação de cada objeto, respeitando cada uma de suas peculiaridades.

Uma vez que todas as peças de lingerie e a aplicação do bordado foram realizados de modo manual, além de se tratar de uma peça do vestuário que precisa de mais acabamento e cuidado aos detalhes, o tempo foi muito importante para a produção. Por esse motivo, se optou por produzir o total de seis peças, número que era maior no começo deste projeto, porém, a coleção precisou se adaptar a realidade da produção da coleção, onde de acordo com a metodologia de Treptow, esta é uma das opções que pode ser tomada durante a elaboração das peças.

Avaliando o processo, tanto de desenvolvimento de produto quanto ao projeto teórico, e indo ao encontro do questionamento central dessa pesquisa, constatou-se que este tipo de produto pode ser considerado um diferencial na indústria da moda íntima feminina, especialmente pela sua característica principal, onde seu processo de fabricação, tanto das peças como a aplicação do bordado é manual, onde de ponto em ponto o design e o artesanato se unem. O projeto também aborda o aspecto da exclusividade, uma vez que cada peça, apesar de serem semelhantes, tender a não ser iguais.

O produto final obteve sucesso em abranger os aspetos da flora amazônica, tendo o design de superfície trabalhado através da aplicação da técnica do bordado manual nas peças da lingerie. Através desse resultado se almeja que este projeto sirva como incentivo para a aproximação do design com técnicas artesanais, não como um modificador, e sim como uma ponte que o liga a novas possibilidades.

## REFERÊNCIAS

- BAXTER, Mike. **Projeto de Produto: Guia prático para o design de novos produtos**. Tradução Itiro Iida. São Paulo: Blücher. 2000, 2. ed.
- BERTOLINI, Juliana. **Moda da Natureza. Moda Inspirada na Natureza**. Universidade Presbiteriana Mackenzie. 2009.
- BRAGA, J. **História da Moda**. 4 ed. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004.
- BÜRDEK, Bernhard E. **Design: História, Teoria e Prática do Design de Produtos**. São Paulo: Edgar Blücher, 2006.
- CABRAL, K. **A linguagem da moda: uma história de revoluções - da alta costura ao prêt-à-porter (1858 - 1960)**. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade do Sul de Santa Catarina, 2006.
- CALANCA, Daniela. **História social da moda. Trad. Renato Ambrosio**. São Paulo: Editora SENAC, 2008.
- CASTILHO, Katia; MARTINS, Marcelo. **Discursos da Moda: semiótica, design e corpo**. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2005.
- CATELLANI, R. M. **Moda Ilustrada de A a Z**. Barueri, SP: Manole, 2003.
- CONTI, Giovanni Maria. **Moda e cultura de projeto industrial: hibridização entre saberes complexos**. In: PIRES, Dorotéia Baduy (Org.). *Design de moda: Olhares diversos*. Barueri: Estação das Letras e Cores, 2008. P. 27-35.
- CRANE, Diane. **Ensaio Sobre Moda, Arte e Globalização Cultural**. Maria Lucia Bueno (org.), Trad. Camila Fialho, Carlos Sziak, Renata S. Laureano. São Paulo: Editora SENAC, 2011.
- D'ERRICO, Francesco; DOYON, Luc; ZHANG, Shuangquan; BAUMANN, Malvina; LÁZNIČKOVÁ-GALETOVÁ, Martina; GAO, Xing; CHEN, Fuyou; ZHANG, Yue (2018). "The origin and evolution of sewing technologies in Eurasia and North America". *Journal of Human Evolution*. Elsevier BV.
- DEODORO, Paola; ROCHA, Patrícia. **Do Calção ao Fio-Dental**. Suplemento de A Notícia. 2008.
- EMBRAPA. **II Plano diretor da Embrapa 1994-1998** / EMOESA Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Secretaria da Administração Estratégica. Brasília:EMBRAPA – SPI, 1994.
- FLUSSER, Vilém; CARDOSO, Rafael. (org). **O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação**. São Paulo:Cosac Naify, 2007.

FOGG, Marnie. **Tudo Sobre Moda**. Editora geral: Marnie Fogg; Tradução Debora Chaves, Fernanda Abreu, Ivo Korytowski. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.

FONTANEL, B. **Sutiãs e Espartilhos: Uma história de sedução**. São Paulo: Gmt – Ltda, 1998.

FONTURA, A. M. EdaDe – **A Educação de Crianças e Jovens Através do Design**. Tese de doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina. Departamento de Engenharia de Produção., 2002.

GIONGO, M. A. **Diretrizes de projeto para design de calcinhas: um estudo com ênfase na percepção do conforto**. Mestrado em Design, UFRGS, Porto Alegre, 2012.

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion Design - Manual do Estilista**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

LEVINBOOK, Miriam. **Design de superfície: técnicas e processos em estamparia têxtil para produção industrial**. Dissertação de mestrado. Universidade Anhembi Morumbi, 2008.

LOBACH, B. **Design industrial: bases para a configuração dos produtos industriais**. São Paulo: Blucher, 2001.

MARTINS, Rosane F. F.; MERINO, Eugenio A. D. **A Gestão de Design Como Estratégia Organizacional**. Londrina: Eduel; Rio de Janeiro: Rio Books, 2. ed. 2011.

MESQUITA, Cristiane, **Moda Contemporânea**. São Paulo, Editora Anhembi, 2004.

MILLER, William R. **Definition of Design**. In.: **Philosophy**. 2004.

MIRANDA, Ana Paula de. **Consumo de moda: a relação pessoa-objeto**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014

NEVES, Camila Luciene da Silva. **Lingeries Funcionais: Desenvolvimento de Coleção Inspirada no Grupo de Dança Contemporânea Deborah Colker**. Universidade do Vale do Itajaí. 2008.

NICHELLE, Keila Marina. **Design de Moda: A Cultura de Projeto na Moda com Base nos Conceitos do Design Estratégico**. Dissertação (mestrado). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, programa de Pós Graduação em Design. Porto Alegre, RS. 2011.

NUNES, Moema Pereira. SILVEIRA, Giuliana Almada da. **Análise Das Motivações do Consumidor de Fast-Fashion**. RAIMED – Revista de Administração IMED. Rio Grande do Sul. 2016.

OLIVEIRA, Sonia Maria. **Bordado: Pontos e Linhas, Uma Narrativa**. Instituto de Artes e Design. Juiz de Fora. 2011.

POLLINI, Denise. **Breve história da moda. Coleção Saber de Tudo**. Editora Claridade, São Paulo, 2007.

RUBIM, Renta. **Desenhando a superfície**. São Paulo: Edições Rosari Ltda, 2010.

RÜTHSCHILLING, Evelise Anicet. **Design de Superfície**. Porto Alegre. UFRGS, 2008.

SCHNEIDER, Beat. **Design – Uma Introdução: O Design no Contexto Social, Cultural e Econômico**. São Paulo: Blücher, 2010.

SOUSA, L. P. de. **A flora: uma abordagem sobre florestas**. In: Seminário sobre educação ambiental integrada para multiplicadores, 2002, Colombo. Os seis elementos: água, ar, solo, flora, fauna, ser humano: trabalhos apresentados. Colombo: Embrapa Florestas, 2003.

STEELE, Valerie. **Fetichismo: Moda, Sexo e Poder**. Rocco, 1985.

STRADA, Nanni. **Moda design. Milão**: Editoriale Modò, 1998.

SUDJIC, Deyan. **A linguagem das coisas**. Trad. Adalgisa Campos da Silva – Rio de Janeiro: Intrínseca, 2008).

SUDSILOWSKY, Sérgio. **O que é Design de Superfície**. 21º NDesign. Rio de Janeiro. 2011.

TREPTOW, Doris. **Inventando a Moda: Planejamento de Coleção**. 4. Ed. Brusque: D. Treptow, 2007.

## PESQUISA DIGITAL

ÁLVARES, Bruno. **14 Momentos históricos que você não viu nos livros de história**. 2012. Disponível em:  
<http://www.tudoporemail.com.br/content.aspx?emailid=11687> Acesso em 03 de Abril de 2020.

BARRA, Adriana. **Coleção L'Amazonie**. 2013. Disponível na Internet em  
 ><http://www.adrianabarra.com.br/#/home>< Acesso em 15 de abril de 2020.

BRYSON, John R.; DANIELS, Peter W.; RUSTEN, Grete. **Design Workshop of the World. The Production and Integration of Industrial Design Expertise into the Product Development and Manufacturing Process in Norway and the United Kingdom**. Design norwegian Competitiveness. Institute for Research in Economics and Business Administration, 2004. ISSN 1503-2140. Disponível em: <

[http://org.uib.no/design/a53\\_04.pdf](http://org.uib.no/design/a53_04.pdf)>. Acesso em: 8 de setembro de 2020.  
(tradução da autora).

DMC. **Bordado a ouro**, 2016. Disponível na internet em:  
><http://www.oblogdadmc.com/2016/04/bordado-ouro.html>< Acesso em 10 de Abril de 2020.

DUMONT, Martizes. **Bordado à mão: O nobre caminho de um ofício atemporal**. 2018. Disponível na internet:  
><https://www.matizesdumont.com/blogs/news/historia-do-bordado-feito-a-mao>< Acesso em 09 de Abril de 2020.

FIESPA (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo). **Mercado de moda**. 2018. Disponível em: ><https://www.fiesp.com.br/noticias/mercado-de-moda-deve-crescer-31-ao-ano-ate-2021/>< Acesso em 10 de Março de 2020.

Funchal, 1999. Disponível na internet:  
><http://pt.calameo.com/books/0000104921244b56f0bc3><. Acesso: 29 de julho de 2020.

G1. **Substância contra Alzheimer é descoberta em planta do Pará**. 2013. Consultado em 19/05/2019. Disponível na internet em:  
><http://g1.globo.com/pa/para/noticia/2013/12/substancia-contralzheimer-e-descoberta-em-planta-do-para.html>< Acesso em 15 de abril de 2020.

HENRIQUES, Victor Gabriel Carvalho. **100 Pontos de Bordado**. 2016. Disponível na internet em: ><https://docplayer.com.br/16406704-100-pontos-de-bordado.html>< Acesso em 10 de Abril de 2020.

IBGE EDUCA, **Quantidade de Homens e Mulheres**, 2018. Acesso em 19 de Março de 2020. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18320-quantidade-de-homens-e-mulheres.html>

ISTO É. **500 anos da calcinha**. Disponível em:  
[https://istoe.com.br/783\\_500+ANOS+DA+CALCINHA/](https://istoe.com.br/783_500+ANOS+DA+CALCINHA/) Acesso em 03 de Março de 2020.

*Moda* in Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2020. Disponível na Internet: ><https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/moda>< Acesso em 10 de Março de 2020.

O GLOBO. Estranha Criatura da Amazônia Intriga Cientistas. 2013 Disponível na internet em: ><https://oglobo.globo.com/sociedade/ciencia/estranha-criatura-da-amazonia-intriga-cientistas-9840670>< Acesso em 15 de abril de 2020.

O'HARA, Louise. **Mixed Media Original Art By Louise O'Hara**. Disponível na internet em : ><https://louiseohara.co.uk/>< Acesso em 22 de Junho de 2020.

PAGANO, Jacob. **Sewing Needles Reveal the Roosts of Fashion**. Sapiens. Los Angeles, California, 2019. Disponível na internet:  
><https://www.sapiens.org/archaeology/fashion-history-sewing-needles/>< Acesso em 09 de abril de 2020. (tradução da autora).

UIARA INTIMATES. **Lingeries**. Disponível na internet:  
><https://uiaraintimates.com.br/loja/>< Acesso em 20 de Março de 2020.

VICTORIA'S SECRETS. **Lingeries**. Disponível na internet:  
><http://www.victoriassecret.com/>< Acesso em: 15 de março de 2020.

VIEIRA, Alberto. **O bordado da Madeira: na história e cotidiano do arquipélago**.

WIKIPÉDIA. Amazônia, 2019. Disponível na Internet em:  
><https://pt.wikipedia.org/wiki/Amaz%C3%B4nia#Hist%C3%B3ria>< Acesso em 15 de Abril de 2020.

**ANEXO**

As fichas técnicas desenvolvidas contêm as medidas exatas das peças, sutiã e calcinha, em tamanho médio (M), detalhamento da alça e os pontos de bordados que foram aplicados no padrão criado para cada peça.

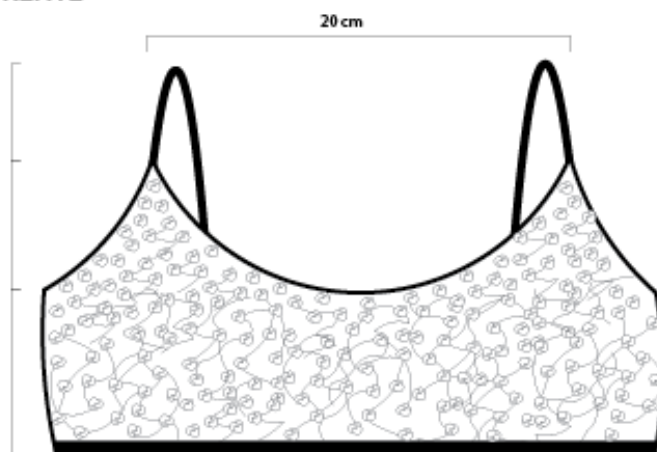
Na peça 1, temos o conjunto com padrão de bordado inspirado na folhosa Brómelia Diquia Verde, contendo pontos de bordado francês e o ponto atrás.

Na peça 2, temos o conjunto com padrão de bordado inspirado na folhosa Aninga de Várzea, contendo pontos de bordado francês e o ponto folha.

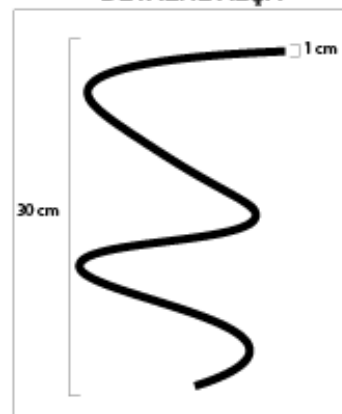
Na peça 3, temos o conjunto com padrão de bordado inspirado na folhosa Vitória Régia, contendo pontos de bordado francês, ponto cheio e ponto partido.

CONJUNTO 1 SUTIÃ	COLEÇÃO: FLORA AMAZÔNICA
	FOLHOSA: BROMÉLIA DÍQUIA VERDE

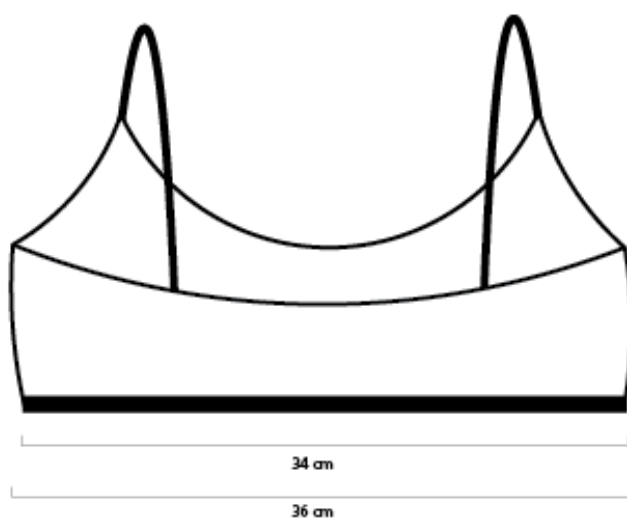
## FRENTE



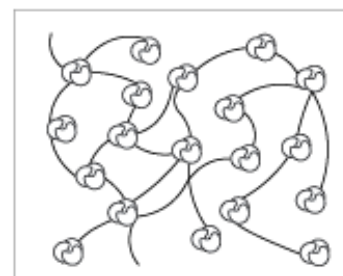
## DETALHE ALÇA



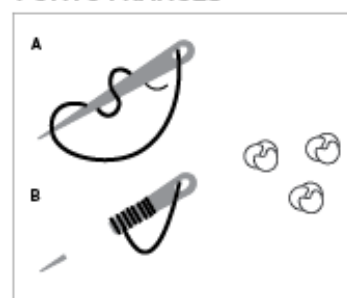
## ESPALDA



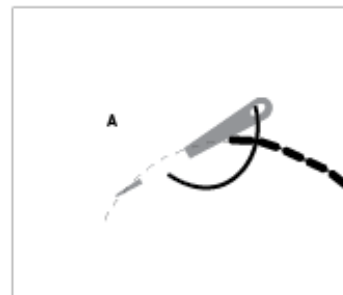
## BORDADO



## PONTO FRANCÊS



## PONTO ATRÁS

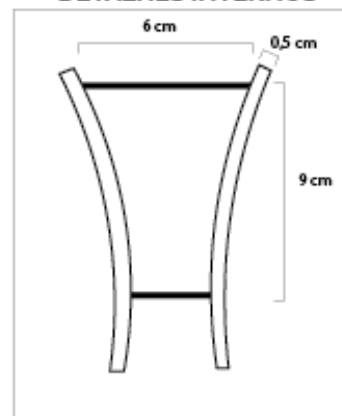


CONJUNTO 1 CALCINHA	COLEÇÃO: FLORA AMAZÔNICA
	FOLHOSA: BROMÉLIA DÍQUIA VERDE

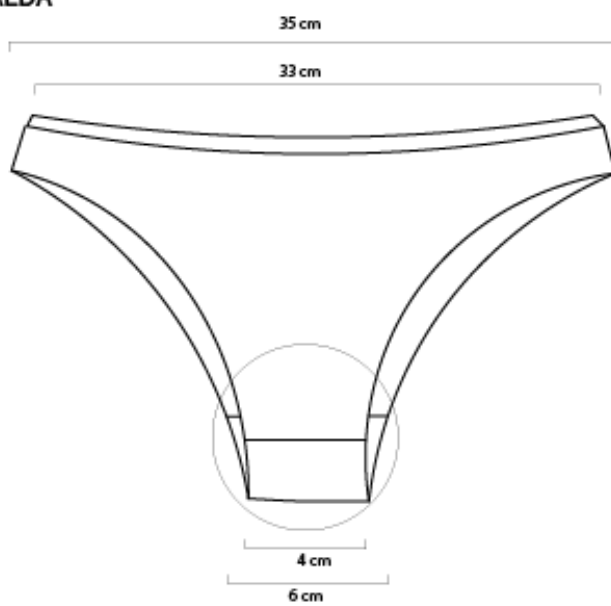
## FRENTE



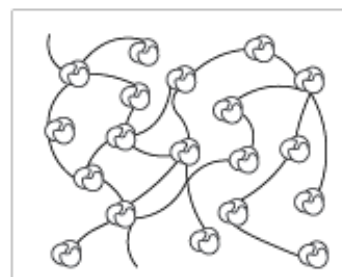
## DETALHES INTERNOS



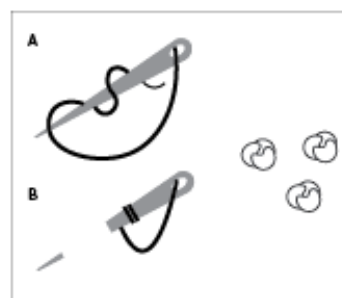
## ESPALDA



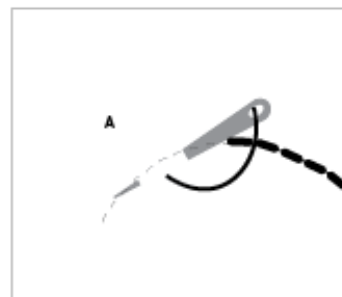
## BORDADO



## PONTO FRANCÊS

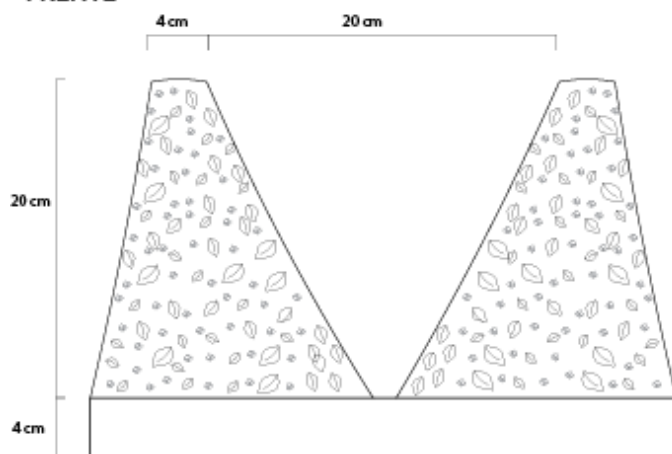


## PONTO ATRÁS

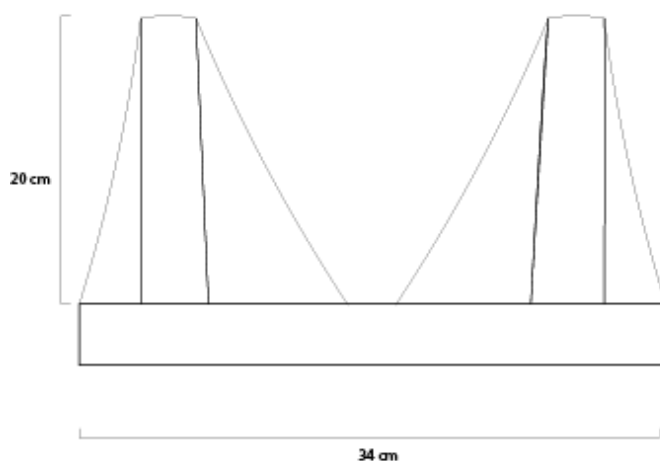


CONJUNTO 2 SUTIÃ	COLEÇÃO: FLORA AMAZÔNICA
	FOLHOSA: ANINGA DE VÁRZEA

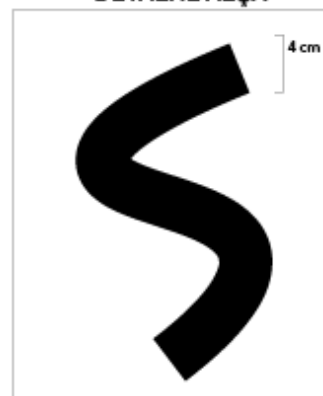
## FRENTE



## ESPALDA



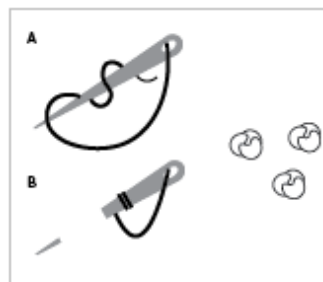
## DETALHE ALÇA



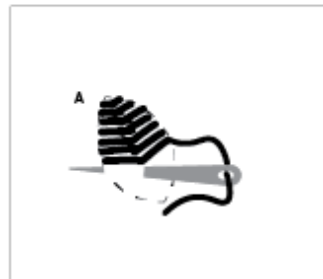
## BORDADO



## PONTO FRANCÊS



## PONTO FOLHA

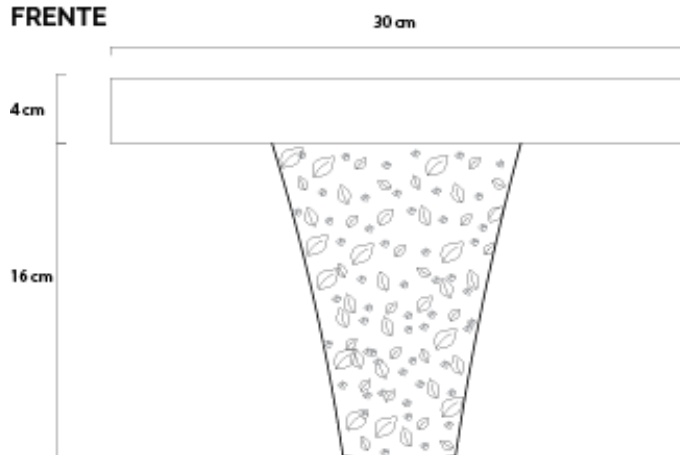


CONJUNTO 2  
CALCINHA

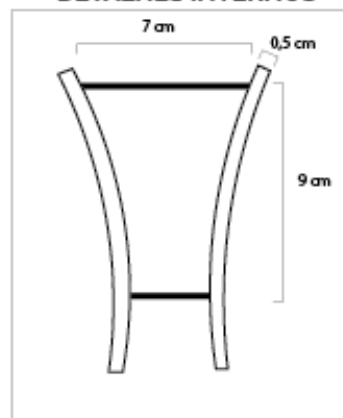
COLEÇÃO: FLORA AMAZÔNICA

FOLHOSA: ANINGA DE VÁRZEA

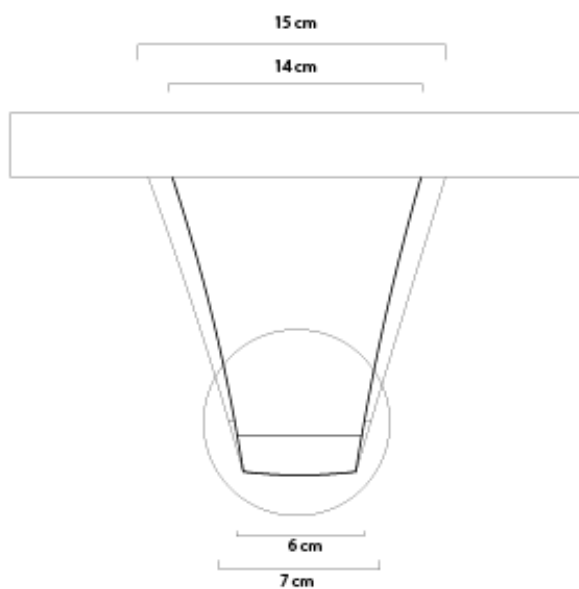
FRENTE



DETALHES INTERNOS



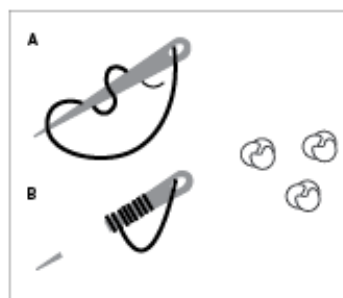
ESPALDA



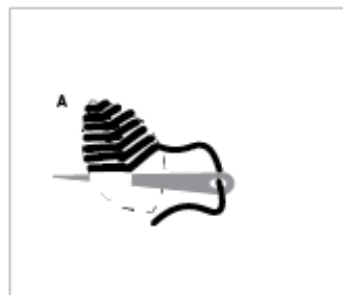
BORDADO



PONTO FRANCÊS

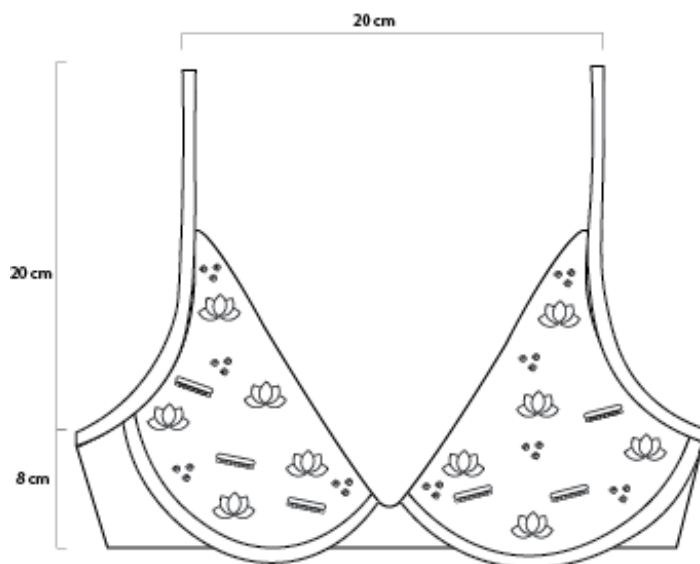


PONTO FOLHA

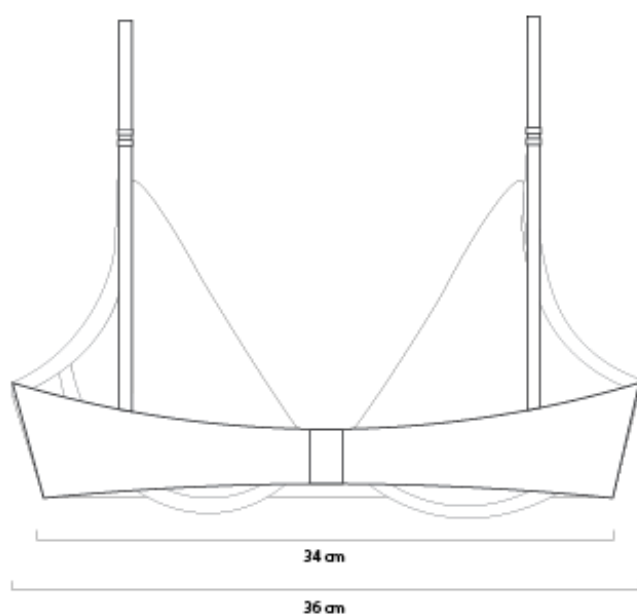


CONJUNTO 3 SUTIÃ	COLEÇÃO: FLORA AMAZÔNICA
	FOLHOSA: VITÓRIA RÉGIA

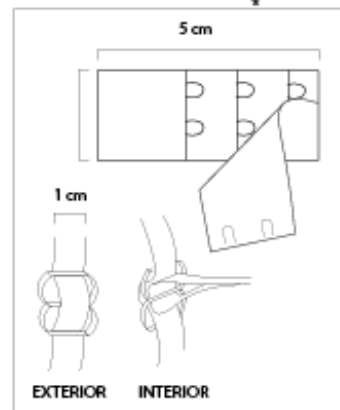
## FRENTE



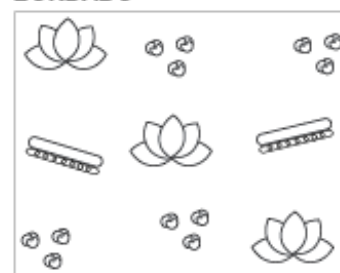
## ESPALDA



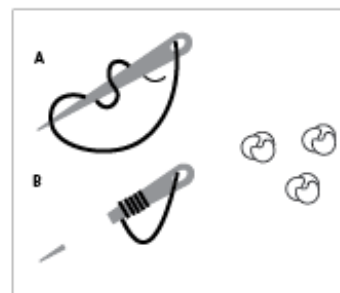
## DETALHE ALÇA



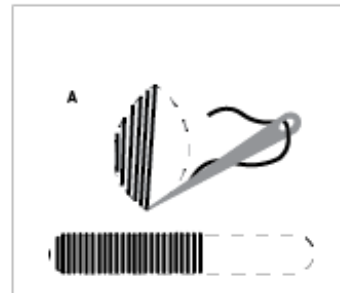
## BORDADO



## PONTO FRANCÊS



## PONTO CHEIO

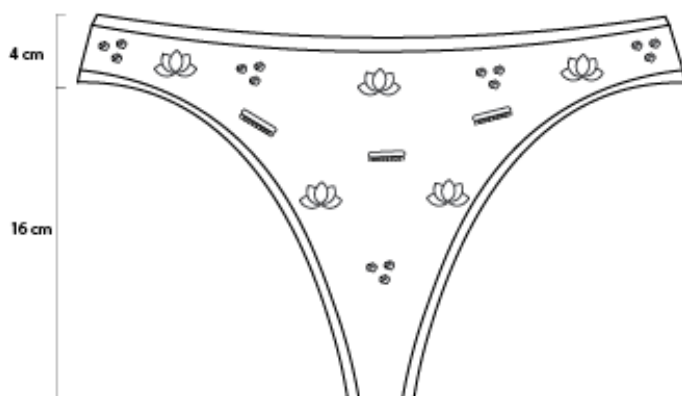


## PONTO PARTIDO

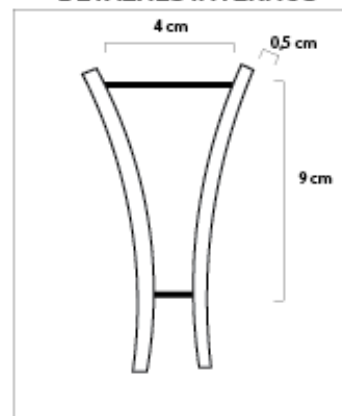


CONJUNTO 3 CALCINHA	COLEÇÃO: FLORA AMAZÔNICA
	FOLHOSA: VITÓRIA RÉGIA

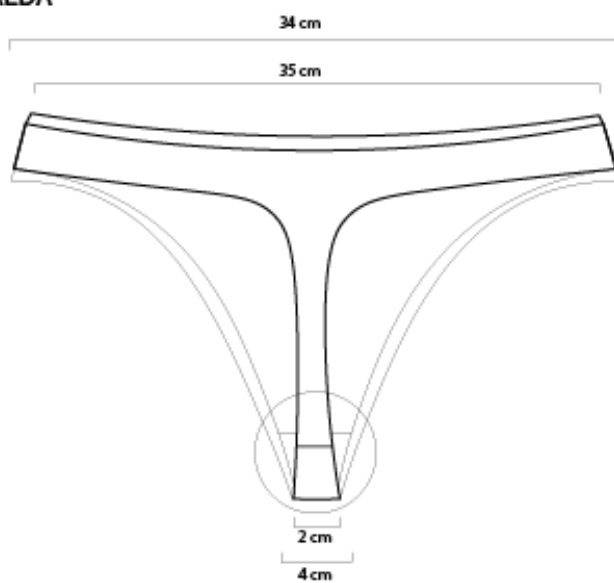
## FRENTE



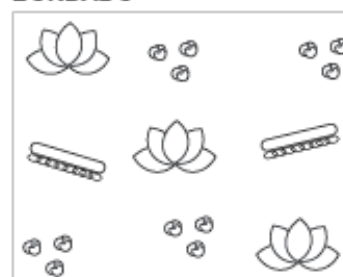
## DETALHES INTERNOS



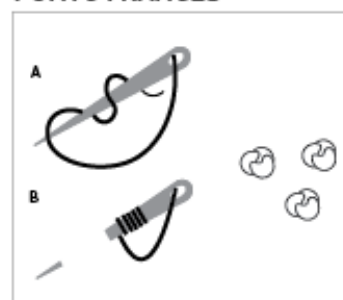
## ESPALDA



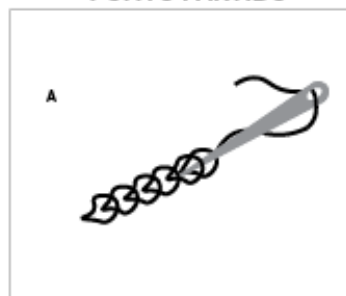
## BORDADO



## PONTO FRANCÊS



## PONTO PARTIDO



## PONTO CHEIO

